

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de fevereiro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(61)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Não há expediente.

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia: 131ª ordinária, realizada em 29 de dezembro de 2016; solene de encerramento dos trabalhos da 2ª Sessão Legislativa, da 18ª Legislatura, realizada em 29 de dezembro de 2016; 66ª especial, realizada em 9 de janeiro de 2017; preparatória de eleição e posse da Mesa Diretora para o período de 1º de fevereiro de 2017 a 31 de janeiro de 2019, 18ª Legislatura, realizada em 1º de fevereiro de 2017; solene de instalação dos trabalhos da 3ª Sessão Legislativa, 18ª Legislatura, realizada em 2 de fevereiro de 2017.

Em discussão. (Pausa) Encerrada a discussão.

Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas as atas à unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o nobre representante de Nova Viçosa, no Extremo Sul, deputado Robinho, do PP.

Na ausência, nobre parlamentar do PSDB, Adolfo Viana, oriundo de Casa Nova.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, telespectadores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, estamos iniciando mais um ano legislativo. Estamos na 2ª sessão do ano e precisamos adotar uma postura mais firme sobre o combate ao crime organizado. Vejam V.Ex^{as} as manchetes que trago, para que possamos juntos avaliar se o Estado da Bahia é hoje um Estado seguro para se viver.

Chacina em Porto Seguro mata oito jovens. Temos uma matéria que relata que a querida cidade de Remanso, ontem, recebeu criminosos. Explodiram 2 bancos, e a polícia não teve condição de fazer absolutamente nada. Aliás, esse tipo de caso tem sido recorrente em todo o interior do Estado da Bahia, os criminosos invadem a cidade, explodem os bancos, e a polícia não tem condição de reação.

O governo do Estado se manifesta como se os números da violência estivessem melhorando, mas nós, que vivemos e rodamos pelo interior do Estado da Bahia, sabemos que temos hoje um dos Estados mais violento do Brasil.

Pergunto a V.Ex^{as}: o que esta Assembleia Legislativa tem feito para modificar esse quadro? Tem feito muito pouco. Boa parte dos parlamentares têm dito que as coisas andam muito bem, justamente para agradar o atual Governo do Estado da Bahia.

Trago ainda uma manchete de um *blog* que relata matérias do Fantástico, do domingo. “Grupo invade mina de diamantes, faz refém e rouba cofre em cidade da Bahia.” Sem falar que eles assassinaram o vigilante. Enquanto alguns membros do governo do Estado dizem que os números da violência são favoráveis, que os números têm diminuído, eu digo a V.Ex^{as}: a realidade, principalmente no interior do Estado, é completamente diferente. Aqueles que desejam renovar os seus mandatos em 2018 acordem, porque a população da Bahia anda apavorada! Apavorada, porque quando não é chacina em Porto Seguro é arrombamento de bancos em Remanso. Dia após dia só muda a cidade, mas as matérias e as atitudes do crime organizado são sempre as mesmas.

Nós temos, Srs. Deputados, os policiais do concurso de 2013 ainda aguardando a nomeação. Ainda faltam ser nomeados 23 delegados de polícia! Observem que quase 14 já entraram na vacância, ou seja, as vagas existem, mas está faltando boa vontade por parte do governo do Estado.

Eu nunca subi a esta tribuna para dizer que o atual secretário de Segurança Pública não tem qualificação para estar no cargo. Muito pelo contrário, acho que ele tem um currículo compatível com o cargo, mas acho que o governo do Estado vem compreendendo por conveniência que vivemos num Estado seguro!

Eu aviso, chamo a atenção e brado para que V.Ex^{as} tomem a postura firme em favor da população baiana. A querida cidade de Remanso, no dia de ontem, recebeu o crime organizado. Explodiram dois caixas eletrônicos, e nada foi feito. Eu gostaria muito de ouvir a Secretaria de Segurança Pública e o Sr. Governador do Estado da Bahia com relação a esses crimes que vem ocorrendo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

Continuarei, Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, cobrando deste Parlamento responsabilidade com a segurança pública. Volto a dizer: o Estado da Bahia virou o destino preferencial do crime organizado. Se nós não tomarmos uma providência o quanto antes mais vidas serão levadas, porque, hoje, o Estado da Bahia não garante segurança para os baianos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO:- Meu presidente, meus colegas deputados, por questões pessoais eu não pude estar aqui na quinta-feira, nem participar da solenidade de festa do nosso presidente Angelo Coronel. Quero aproveitar a oportunidade, inclusive ele está aqui presente, para parabenizar o eterno presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, pela sua condução desta Casa por 10 anos. Quando me posicionei politicamente, aqui, favorável ao meu companheiro de partido, o deputado Luiz Augusto, em momento nenhum deixei de citar os méritos do eterno presidente Marcelo Nilo. Quero dizer que na nossa geração, com certeza, nós não teremos algum deputado que conseguirá esse feito de ficar na presidência por 10 anos, cinco mandatos. Quero parabenizá-lo pelo seu trabalho.

A posição que eu tomei na eleição foi pessoal, do meu partido e por entender também que esta Casa deve dar oportunidade para todos. Quero parabenizar o meu amigo Angelo Coronel e desejar que ele possa fazer um trabalho que a população deste Estado deseje, porque nós políticos vivemos um momento de descrença política, eu sempre falo isso. É interessante que nós possamos mudar ou tentar mudar o conceito da população sobre o que é ser político e como deve ser a condução dos políticos.

Quero dizer a minha colega, minha amiga, que hoje vi no noticiário: tenho certeza de que você, com sua habilidade e sua competência, vai mudar isso. Você ainda tem o direito de defesa, e mediante os problemas tão grandes que nós estamos enfrentando isso é café pequeno e você vai poder resolver essa situação toda. Tenho grande simpatia por você, sempre brinquei muito, acho que aqui é uma casa de iguais. Que nós possamos respeitar neste ano legislativo que se inicia, é o que eu peço para

todos nós colegas deputados, que possamos, após uma eleição da Casa, a eleição passou e que o respeito possa imperar aqui dentro.

É com muita satisfação que estou aqui neste momento. Agradeço a todos e que Deus possa nos abençoar.

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Próxima oradora, nobre deputada de Camaçari, Luiza Maia. Toda bonita, elegante, vestindo um casaco amarelo-ouro.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Assim eu fico emocionada. Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, primeiro eu quero saudá-lo, desejar sucesso em sua gestão. Tenho ouvido algumas falas suas que têm batido com as minhas preocupações também nesta Casa, desejar ao senhor sucesso, que faça uma gestão bem aberta, bem democrática, ouvindo a todos. Que continuemos votando, nas quartas-feiras, como V.Ex^a falou, os projetos de deputados. Acho que é uma coisa fundamental. O nosso querido ex-presidente Marcelo Nilo instituiu este dia, mas as vezes não conseguíamos fazer. Espero que realmente consigamos pôr em prática, porque fica muito feio para nossa Casa só homologar projetos do nosso querido governador.

Quero também registrar, Presidente, a minha moção de pesar pela morte de D. Marisa Leticia, repudiar todo escárnio protagonizado por alguns médicos, jornalistas e internautas contra a ex-primeira dama e contra o ex-presidente Lula. Sabemos que essa incitação ao ódio que tem sido desenvolvida por uma parte da grande mídia e por uma parte dos políticos não interessa ao Brasil. Nosso País sempre foi um País tolerante e acho que estamos caminhando para alguma coisa que não é muito legal. Não sou a favor da barbárie, nem do caos, mas temos visto, hoje, que o exercício da política neste País precisa ser repensado e revisto. Para isso o nosso povo precisa tomar pé nesta situação, do que está acontecendo no Brasil. E não vamos deixar que uma *Rede Globo*, uma *Band* da vida ou quem quer que seja que, hoje, domina e manipula os nossos meios de comunicação sejam os grandes formadores de opinião, principalmente daquelas pessoas que acabam, no fundo, voltando-se contra si mesmo. Então, fica aqui registrado o meu repúdio.

Quero dizer também que o presidente golpista, Temer, tem nomeado ministros investigados na Lava-Jato, indicou agora para o Supremo Tribunal Federal o nome de um acusado de ligações com o crime organizado, com a organização criminosa denominada PCC, entre outras denúncias, e ninguém bate panela.

Então, o que nos deixa realmente indignados, estarecidos, sem entender o que está acontecendo, é isso. Acho que a sociedade Brasileira não pode aceitar a provocação e o desrespeito que esse presidente golpista está fazendo. Nomear para a principal Corte de Justiça do nosso País uma pessoa com um passado tão polêmico, tão comprometedor como vimos hoje em uma matéria do *Jornal do Brasil*, é realmente uma afronta, um desrespeito a todos que pregam a justiça e a democracia

no nosso País está quebrada, interrompida e nós precisamos restituir a democracia no Brasil. Para isso nós precisamos reagir a determinados atos que têm sido promovidos por estes golpistas que estão de plantão em Brasília, de olho nas conquistas dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens, dos negros e de todos aqueles grupos sociais que não têm os seus direitos ainda assegurados e que estavam em um processo de democratização e de luta pela conquista dos seus direitos.

Quero também parabenizar o meu querido governador Rui, não só pela mensagem anual que leu, aqui, na sessão de início da Legislatura, mas também pela inauguração do Hospital da Mulher. Aproveitar também para pedir que ele regule a Lei Antibaixaria. Nós estamos no clima de carnaval e temos visto horrores, que se praticam durante o carnaval. Quero deixar registrado aqui o nosso repúdio em relação a um outdoor que diz que: “carnaval é tempo de meter”. Sabemos que essas campanhas agredem as mulheres, os jovens e as crianças. Entrei, hoje, com um comunicado ao Ministério Público, pedindo que esse hotel chamado parece que Alfama – sei lá como é o nome dessa miséria... Tem feito propagandas horrorosas, desrespeitosas e agressivas incentivando a violência. Nesse sentido eu queria pedir ao governador Rui que nos ajude tanto na regulamentação da Lei Antibaixaria quanto na obrigação de que se cumpra a lei durante o carnaval.

No ano passado nós fizemos esse debate com o prefeito, com o governador, colocamos o nosso observatório da Lei Antibaixaria, mas vemos a iniciativa privada também fomentando e financiando esse tipo de banda, esse tipo de produção que não eleva nada, que agride as mulheres e que nos desrespeita.

Para concluir, Presidente, queria dar as minhas boas vindas a essa deputada nova Mirela, na sua aparência, na sua beleza, na sua tranquilidade, que nos inspira, e que seja bem-vinda. Mirela, que você venha engrossar as fileiras da nossa bancada que é muito pequena, mas é aguerrida, onde temos a Comissão das Mulheres comandada pela nossa Deputada Fabíola Mansur e que você venha também a somar conosco em todas as demandas que nós precisamos.

Presidente, só mais um segundinho, porque vários deputados fizeram aqui referência a uma condenação de um Juiz de Camaçari chamado Dr. César e eu estou aqui surpresa, querendo entender qual é a dele. Duas ações promovidas pelo Ministério Público para investigar 2 medidas que foram tomadas comigo enquanto Presidente da Câmara. O próprio Ministério Público me absolveu, disse, realmente, que depois da investigação não tinha nada e ele, no entanto, fez o que fez.

Eu queria saber dele o que está acontecendo. Fiquei surpresa com a decisão, mas estou aqui, de cabeça erguida, para mostrar e provar para todos que não teve improbidade administrativa e que eu não tenho nenhum crime pelo que seja condenada ou que me leve a ficar inelegível por 5 anos como ele fez.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, das Galerias, senhores funcionários. Eu gostaria de iniciar a minha fala trazendo uma preocupação que não é comigo, mas uma preocupação que é com esta Casa. Creio que manifestações pirotécnicas falando da gestão anterior desta Casa com exonerações alardeadas em rádio, jornais e televisões, trazem a impressão que nesta Casa sempre se fez algo de errado.

Vamos ter cuidado com o andor porque o santo é de barro. Na verdade, o que se vê é que quem entra passa o rodo e algum tempo depois todas as posições foram recompostas, outros foram nomeados e, às vezes, mais do que existiam. Vamos ter cuidado. A minha preocupação, Sr. Presidente, é com o Legislativo, porque o deputado Marcelo Nilo passou, Targino vai passar, V.Ex^a também, e o Legislativo vai continuar.

Nós somos um Legislativo sério, deputados e deputadas sérios, aqui todo mundo vai se aposentar pelo regime da Previdência Social, da CLT, todo mundo aqui desconta INSS no seu *pro labore*, aqui, até onde eu sei, não tem malandro, não tem malandragem, e espero que não tenha.

Precisamos ter cuidado ao atirar as pedras para cima, porque elas não ficam lá. Tudo que sobe cai. E tem muita gente que, apesar do telhado de vidro, gosta de alçar essas pedras para cima. Vamos ter cuidado, porque serei sempre um guerreiro em defesa do Legislativo. Vamos acabar com esse negócio. Ante caras muito feias que já passaram na minha frente, eu nunca me quedei, nunca me curvei a nenhuma. Faço um sacrifício danado para ser independente e continuar independente. Então é esse o aviso que quero deixar.

E quero aproveitar este tempo que me resta neste momento do pinga-fogo para trazer a minha preocupação a esta Casa quanto à Empresa de Água e Saneamento – Embasa - que é uma empresa 171, estelionato. Os recibos chegam todos os meses e há, deputados e deputadas, localidades que, apesar de os recibos chegarem e serem pagos todo mês, a água só jorra na torneira de 3 a 4 meses.

Esse é o caso do município de Candeal, cuja sede é abastecida pela adutora de ponto Novo, que tem dificuldade no abastecimento de água. A exemplo também de 2 povoados, o de Belo Alto e o de São João, onde as pessoas vivem à míngua esperando, ansiosamente, a água cair na goteira, como se fosse favor. Na verdade, é obrigação do Estado levar a água, porque essa água é muito bem remunerada. Infelizmente, água difícil de cair e quando cai é de má qualidade.

Esse é o governo da Bahia. Que chegue aos ouvidos do governador, porque ele precisa tomar providências com essa tal de Embasa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Angelo Coronel, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, retorno a esta tribuna para chamar a atenção desta Casa em relação à fronteira do nosso Estado com os do Espírito Santo e de Minas Gerais. Venho aqui também fazer uma sugestão para que o governo baiano se antecipe e, efetivamente, possa fazer uma campanha de vacinação contra a febre amarela, sobretudo em toda aquela área fronteira com esses dois Estados.

A OMS já chamou a atenção para a possibilidade de que essa doença chegue ao Estado da Bahia, como temos casos suspeitos aí em alguns municípios. Tomara Deus que isso não aconteça. Agora, sempre coloco que a efetiva prevenção é a melhor medida para que as coisas ruins, sobretudo na área da Saúde, não aconteçam.

Então, queria pedir o apoio de todos aqui, especialmente os deputados do nosso Extremo Sul. Vejo neste Plenário um lutador por aquela região, o deputado Robinho, e também o deputado Sandro Régis, que nela lá militam. E lá há municípios que, efetivamente, têm uma proximidade muito grande com o Espírito Santo e Minas Gerais.

Venho, portanto, sugerir ao secretário da Saúde e ao governador Rui Costa que se faça um grande programa de vacinação ali naquelas áreas fronteiriças e se avance um pouco até o interior baiano para realmente prevenir a chegada da febre amarela à Bahia.

Igualmente volto à tribuna pra continuar chamando a atenção para uma questão que foi muito debatida por mim no ano passado, na Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e aqui neste espaço: o problema dos rios e das bacias hidrográficas do nosso Estado, que estão em dificuldade. Em relação aos nossos rios, tem de ter governo estadual junto com o federal. Já que existem rios que não são rios daqui mesmo, pois só passam pelo Estado da Bahia, efetivamente os governos brasileiro e baiano têm de se unir para fazer um grande programa de recuperação das bacias hidrográficas.

Nós que fazemos política, deputado Robinho, no Extremo Sul baiano sabemos que é de doer o coração quando passamos pela ponte do Rio Pardo, onde observamos na BR-101 totalmente assoreado. Quando passamos pelo Rio Jequitinhonha, também. Então, vemos rios de grande importância não só para a Bahia, mas igualmente para outros Estados, como ele e o Pardo, totalmente assoreados. São verdadeiras ilhas de areia que se depositam no meio deles, colocando-os numa situação de quase morte.

Nós não podemos deixar assim rios importantes como esses e o São Francisco, um rio que em muitos governos - entra governo, sai governo - se prometem recursos para a sua recuperação, mas nada é feito. Os recursos para a transposição são destinados a conta-gotas. E os destinados a recuperá-lo quase não chegam aos Estados. São recursos mínimos, irrisórios. Efetivamente, depois de 10 anos, desde que se iniciou esse programa de transposição do São Francisco, quase nada foi destinado à recuperação desse rio tão importante para a Bahia.

Então, mais uma vez, venho a esta tribuna chamar a atenção dos governos do Estado e federal para que não deixem morrer esses rios importantes do Brasil e da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, membros das Galerias, todos que aqui defendem a nomeação dos delegados de polícia e escrivães, saibam que, esta deputada se incorpora a essa luta, já tendo estado inclusive com uma comissão junto ao secretário Góes na SAEB. E já temos do governador Rui Costa a promessa de que, até o vencimento do concurso em abril, esses delegados e escrivães, deputada Mirela, serão convocados, devendo para isso se fazer concluir o estudo de vacância de aposentadorias.

De forma que entendemos que a segurança pública tem sido, sim, priorizada no Estado, a despeito dos últimos acontecimentos. Quero me solidarizar com as populações de Porto Seguro e Remanso. Também ontem falava da nossa querida Cachoeira, onde o crime organizado toma conta, mas não sem ações enérgicas da nossa honrosa Polícia Militar.

Precisamos muito mais do que ações pontuais. Precisamos de um verdadeiro sistema unificando a União, os Municípios e os Estados, porque a violência vem crescendo, a despeito de todas as ações. E sabemos que não são apenas as repressivas que resolvem, mas também ações nas áreas da Educação e de geração de empregos para os nossos jovens, que efetivamente podem contribuir para mudar esse cenário.

Mas, Sr. Presidente, outro motivo que me traz aqui hoje é parabenizar o Cosems, Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde da Bahia, que tem como sua presidente Stela Souza. Ela e o secretário estadual Fábio Vilas-Boas organizam hoje e amanhã o Seminário de Integração da Gestão da Saúde. Foram e estão sendo recepcionados mais de 160 prefeitos, entre reeleitos e novatos, além de inúmeros secretários da área, que lá estão para aprender e vencer os desafios da Saúde em nosso Estado e no País.

Na crise política e econômica que vivemos, terão sucesso certamente aqueles que dominarem as ferramentas administrativas, burocráticas, enfim, o ordenamento jurídico na área da Saúde; os que conseguirem governar com seus Conselhos Municipais e com o Conselho Estadual definindo prioridades, deputado Pedro Tavares; aqueles que tiverem sucesso em priorizar os investimentos baseados na análise de prioridades nos seus municípios; e também os que alcançarem efetivamente a ampliação da atenção básica. Sabemos que muitos já estão acima de 70%. Mas infelizmente, aqui em Salvador, ainda não conseguimos passar dos 50%. Justamente na capital se apresenta uma menor cobertura.

Obterão êxito igualmente aqueles que planejem - o planejamento da gestão é extremamente importante -, fazendo o mapeamento das necessidades dela. Essas são condições *sine qua non* para que possamos, com o pouco recurso que temos, fazer gestões que levem saúde lá na ponta para a população.

Estamos começando, como muito bem lembrou o deputado Fábio Souto, um período extremamente difícil do ponto de vista epidemiológico. Após fevereiro, todas as arboviroses voltarão à Bahia com muita força, gerando casos de dengue, zika e chikungunha, presidente, e agora a ameaça da febre amarela, e já há casos na Bahia, sobretudo nos municípios que fazem limites com Minas Gerais e Espírito Santo.

Os gestores precisam estar preparados para vencer esses desafios, planejando, mapeando, debatendo e aprendendo. Por isso quero saudar todos os secretários que participam... Hoje de manhã, estive lá com a deputada Fátima Nunes, com o deputado presidente da Comissão da Saúde, Alex da Piatã, e desejamos que o diálogo possa ser crescente com o governo do Estado, que o planejamento possa ser de forma madura, e que possamos levar mais saúde para quem mais precisa. Certamente, saúde e segurança são os dois segmentos que têm mais demandas do povo baiano e nós temos, com certeza, que priorizar projetos, leis e todas as ideias e audiências que possam melhorar as gestões municipais.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia por 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *Canal Assembleia*, que está transmitindo esta sessão para a Bahia e para o Brasil, ontem falamos aqui a respeito da febre amarela. E, nesta tarde, venho aqui porque, segundo as informações, nesta segunda vinda à tribuna, quero chamar a atenção dos nobres pares e de todos os baianos para o mais novo e alarmante registro na saúde do nosso Estado.

(Lê) “Dados divulgados ontem, dia seis de fevereiro, pela Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB), registram o aparecimento de onze casos suspeitos de febre amarela, somente este ano. Destes, apenas dois foram descartados e nove seguem sob investigação. Os casos surgiram nos municípios de Coribe, Teixeira de Freitas, Itiúba, Itamaraju, Mucuri e Nova Viçosa.

Há dois tipos: a silvestre e a urbana. As duas são causadas pelo mesmo vírus e causam a mesma doença – segundo as informações –, mas se diferem pelo vetor de transmissão. A urbana é transmitida pelo mosquito *aedes aegypti* e, de acordo com o Ministério da Saúde, desde os anos 40, o Brasil não registra casos deste tipo da doença.

Os sinais e sintomas mais comuns da doença são: febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos que duram, em média, três dias. Nas formas mais graves da doença podem ocorrer icterícia (olhos e pele amarelados),

insuficiências hepática e renal, manifestações hemorrágicas e cansaço intenso. Trata-se de uma doença infecciosa febril aguda, transmitida exclusivamente pela picada de mosquitos infectados.

As vacinas, segundo informações, estão sendo fornecidas nos postos de saúde prioritariamente para crianças de nove meses, com reforço para as de quatro anos de idade, pessoas que já se vacinaram há mais de dez anos ou que nunca tomaram, além das que vão viajar para zonas de risco.”

Sr. Presidente, gostaria de chamar a atenção, porque esses dados são apenas os que estão sendo divulgados. Ninguém sabe se não está sendo mais do que isso.

Mas a nossa preocupação, e, aí, é muito importante essa reunião da Secretaria da Saúde com os prefeitos. Lamentavelmente, não vieram 50% dos prefeitos do Estado. Esperamos que não sejam só os 160 secretários da Saúde, mas também os 160 prefeitos. Por quê? Para que possam fazer uma campanha, a campanha do combate ao mosquito da zika, o *aedes aegypti*, a qual já existe. Essa guerra contra esse mosquito não pode ser só no momento em que o problema estoura. O problema acontece. Não existe uma prevenção, não existe um alerta diariamente, mês a mês. Isso não existe!

Onde está a sensibilidade dos prefeitos, do próprio secretário e do próprio Ministério da Saúde, que só fazem campanha quando as coisas se agravam?! Essa é a realidade enquanto não mudar a forma de aplicar os recursos da Saúde. Com as verbas atuais eles já poderiam fazer campanhas diuturnamente, mês a mês.

Agora mesmo, estamos há poucos dias do Carnaval. Como vai ficar a Bahia? Como vai ficar a cidade de Salvador para enfrentar um Carnaval com pessoas vindo aqui de Minas Gerais, onde existe o foco maior da febre amarela?! Então, é grave a situação.

Para concluir, Sr. Presidente, hoje estava ouvindo na *BandNews* que tem inclusive uma cidade do Estado de Minas onde foi cancelado o Carnaval, devido à gravidade do problema.

Gostaria de chamar a atenção: é um alerta, um momento de alerta, um momento preocupante para que os governantes - não só os prefeitos, mas também o governo do Estado - possam estar sensíveis à questão e já a partir de hoje mudem essa rotina de trabalho. Não deixar para fazer o trabalho só na hora em que o perigo acontece.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de convidar o deputado Marcelo Nilo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje pela manhã a Comissão de Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, na presença de 8 deputados, elegeu a sua direção. Foram eleitos para o período de 2017 como presidente este deputado, Marcelo Nilo, e como vice-presidente o deputado Luciano Ribeiro.

Inicialmente, eu gostaria de agradecer a todos os parlamentares da Comissão, que se reuniram extraordinariamente no dia de hoje para que nós pudéssemos assumir a presidência desse Colegiado tão importante na Casa das Leis.

Assumo uma presidência de Comissão depois de 27 anos, vez que há 27 anos estávamos assumindo também uma outra Comissão importante, a de Meio Ambiente. Hoje, assumo com a mesma vontade e a mesma disposição de servir à Bahia - em especial, ao Poder Legislativo baiano. O homem público, quando assume uma função, um cargo, tem de assumir se estiver determinado a cumprir o seu papel.

Assumi essa Comissão por três fatores: primeiro, porque ela era presidida pelo meu querido amigo deputado Alex Lima, que agora foi eleito para ser terceiro vice-presidente na Assembleia Legislativa. Portanto, a Comissão estava vaga; segundo, porque foi a Comissão que coube ao meu partido, o PSL; e terceiro, porque solicitei ao deputado Zé Neto, Líder do Governo, e ao deputado Leur Lomanto que eu tivesse esta oportunidade de assumir uma comissão importantíssima na Casa do Povo, na Casa das Leis, na Casa das forças proporcionais e na Casa do contraditório.

Portanto, Sr. Presidente, me sinto muito feliz em estar aqui, presidido por esse jovem promissor que, apesar de estar no 1º mandato, trata-se de um dos homens mais sérios que eu já conheci na vida pública, que é V.Exª, deputado Alex Lima.

Sou um homem experiente, sete vezes deputado estadual, já convivi aqui, talvez, com centenas de parlamentares, existem muitos deputados coerentes, sérios, honrados, dignos, preparados, e V.Exª se enquadra em todos esses requisitos que eu acabei de relacionar. Não apenas porque V.Exª esteve conosco, que muitos continuaram, mas pelas qualidades pessoais, políticas, aliás, faça-se justiça, que o governador Rui Costa, uma certa vez, me confidenciou sobre um deputado aqui, entre vários, e citou o seu nome como um dos deputados que tem futuro na política. V.Exª pode ter certeza que o seu primeiro mandato será um de vários que V.Exª vai assumir: deputado federal, senador, vice-governador, prefeito, governador, porque todos nós começamos lá de baixo, eu também comecei como estagiário da Embasa.

Imagina V.Exª, deputado Alex Lima, que eu fui governador interino, eu fui presidente da Assembleia Legislativa, eu fui deputado mais bem votado do Estado, eu fui escolhido pela mídia por 12 vezes consecutivas, mas a coisa que mais me emocionou, que mais me deixou feliz foi quando eu assinei a minha carteira de estagiário da Embasa, porque ali eu estava dando os meus primeiros passos para entrar na vida pública. Porque quando você sobe uma escada, mesmo que seja longa, o primeiro passo é que é fundamental, e na gíria popular você tem que dizer que só com o pé direito, e V.Exª está chegando a esta Casa formando relações. E V.Exª, para concluir, venceu aquela eleição histórica, mas venceu, exclusivamente, pelas suas relações pessoais. V.Exª mostrou aqui, ao lado de diversos companheiros, que, realmente, V.Exª vai fazer história na Bahia. Parabéns!

Coincidentemente fiz esse discurso para falar sobre a minha Comissão de Finanças, mas como V.Exª está tendo a honra e o prazer de presidir a Casa Legislativa, eu faço questão de homenagear não só V.Exª, mas todos aqueles parlamentares que fazem a Casa do Povo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Eu que agradeço, deputado Marcelo Nilo, as palavras elogiosas. E dizer que todos os que venham a sentar nessa cadeira, mesmo provisoriamente, como eu, na tarde de hoje, terão que fazer reverência aos seus dez anos comandando esta Casa, como o maior presidente de todos os tempos da Assembleia Legislativa.

Quero registrar a visita dos estudantes da Companhia de Artes Cultural, *É Ao Quadrado*, do Alto do Cabrito. Cumprimento todos vocês e dizer da alegria do Poder Legislativo em recebê-los na tarde de hoje.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Grande Expediente. Concedo a palavra pelo tempo de 25 minutos ao orador inscrito, deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários, Srs. que nos assistem através da *TV Assembleia*. Volto, nesta tarde, a esta Tribuna, nesse horário do Grande Expediente, com a disposição de insistir no que iniciei aqui, ontem.

Insisto, Srs. Deputados, para consertar este País, saneando-lhe da corrupção, só mesmo uma revolução trazida por uma guerra civil.

Já estamos no fundo do poço pela falta de ética e de moral que nos levaram ao índice máximo de corrupção. Srs. Deputados, sem explicação o ex-ministro Teori Zavascki pegou carona no avião de um empresário, empresário esse que tinha processos de vultosos valores econômicos a serem julgados pelos ministros do STF. Essa viagem teve um final conhecido por todos.

Srs. Deputados, vejam, o não conhecido é o destino da Lava Jato com a escolha do ministro Edson Fachin como seu novo relator. Isto posto, este ministro, indicado pela ex-presidente Dilma, é um militante do Partido dos Trabalhadores com diversos pronunciamentos partidários postados na Internet. Enfim, a escolha do novo relator da Lava Jato trouxe muita apreensão às mentes e aos corações dos brasileiros e brasileiras, pois a Lava Jato tem funcionado como o último caminho para nos livrar da corrupção.

As lambanças não param por aí. O presidente Temer escolheu e indicou um seu subordinado para ministro do STF: Alexandre de Moraes. Este, também, é homem com militância partidária, mas, desta vez, ao PSDB. Alexandre de Moraes foi o indicado para substituir o falecido ministro Teori Zavascki.

Independente do seu currículo, independente do saber jurídico do Sr. Alexandre de Moraes, ele padece de princípios que devem nortear a conduta de um ministro da mais alta Corte. Observem, o principal princípio que deve nortear a vida de um

magistrado é a isenção. E, com todo respeito, se esse senhor tiver o nome aprovado depois de uma “sabatina” no Senado da República, deve ele se desfiliar do seu partido político na data de hoje.

Logo, o indicado ao STF não tem isenção para julgar seus amigos e para julgar aqueles que lhe favoreceram, pois ele indicará todos os investigados pela Lava Jato. Como ele vai julgar aqueles que lhe favoreceram? Ou ele se julgará impedido de apreciar o inquérito e o julgamento daqueles que lhe favoreceram como o presidente Temer que lhe fez ministro? Ou como o indicado julgará o governador Geraldo Alckmin, que fez dele secretário mais de uma vez?

Observem, na verdade, ele nunca foi juiz! Ele foi membro do Ministério Público. E do Ministério Público, ele se afastou para ocupar cargos políticos e nunca mais voltou para a banca, tampouco passou pela cadeira da magistratura.

O Senado vai sabatiná-lo, deputado Marcelo Nilo. A Casa Legislativa de igual modo desprovida de isenção pois cheia de políticos corruptos investigados pela Operação Lava Jato. O Senado da República, no passado, recebia o apelido, diziam que o Senado era o paraíso dos velhinhos que antes de se aposentarem da política ganhavam como prêmio das lideranças estaduais uma vaga no Senado. Mas de paraíso dos velhinhos virou paraíso dos canalhas, infelizmente.

E a revista Veja traz nas páginas 44 e 45 da edição desta semana: A Lava Jato no Senado. Por ampla maioria Eunício Oliveira, PMDB do Ceará, acusado por um delator de receber propina da Odebrecht foi eleito presidente do Congresso Nacional. Isso é uma esculhambação. Anunciado o resultado de Eunício eleito presidente, ele caminhou heroica e orgulhosamente até a Mesa Diretora ladeado pelos senadores Fernando Collor de Melo e Romero Jucá, ambos investigados pela Lava Jato.

Então Alexandre de Moraes terá que se desfiliar do seu partido político, PSDB, desfiliação obrigatória, e ele só irá fazer a desfiliação porque é exigido por lei, mas ele tem a opção partidária e quem tem opção partidária – já que ataco os outros, como eu atacava o Teori, como eu ataco o Fachin, tenho que atacar o Alexandre de Moraes –, que está indo pra lá como reserva técnica para favorecer apaniguados em futuros julgamentos na Lava Jato e outros julgamentos.

E a desfiliação obrigatória apaga os vínculos de toda uma vida? É a pergunta que eu quero deixar aqui. Será que a desfiliação compulsória do ministro da Justiça indicado pelo presidente para ir para a Suprema Corte, a desfiliação obrigatória dele, será que apaga os vínculos históricos partidários? Com certeza ele levará na sua bagagem jurídica a gratidão pelos cargos que ocupou mediante indicações de governadores e do presidente Temer, o que poderá contaminar as suas decisões na Suprema Corte no futuro.

Quando a política, eu quero que os senhores que me ouvem das suas casas, já que os deputados, na sua maioria, aqui não têm interesse de ouvir, porque os jovens que agora saem das galerias saem perguntando será que isso aqui é a Assembleia ou Escolinha do Professor Raimundo? Esse é o sentimento. Porque eles vieram para esta Casa achando que estavam vindo para a Casa dos Lordes, Lordes porque preocupados

todos desta Casa com o interesse da Bahia e dos baianos, e chegam aqui e assistem uma coisa deprimente dessa. Eu fico triste deputado Angelo, prazer em te ver...

O Sr. Angelo Almeida:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO:- Permita-me, V.Exª, tratá-lo da forma que gosto, amigo Tete. Quero dizer a V.Exª, deputado Angelo, que quando a política penetra no recinto dos tribunais a justiça se retira por alguma porta ou alguma janela. Porque na política não existe justiça, na política existe advocacia de partido, de lado. E um ministro da Suprema Corte não pode ter lado, o lado dele é a defesa intransigente de direito, a defesa intransigente da Constituição Federal. Porque, afinal de contas, o STF dever ser a Casa guardiã da Constituição Federal.

A Srª Luiza Maia:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO:- Pois não, está inscrita, deputada.

Estão tentando, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, e usando uma expressão que a mídia gosta muito, “assar pizza no STF para mandar a Lava Jato para o brejo”. Esta é a realidade. O fato, deputado Angelo e deputada Luiza Maia, que me solicitaram o aparte, é que, em Curitiba, o juiz Sérgio Moro já condenou 125 envolvidos no “petrolão”, e não estou aqui julgando o mérito. Mas o STF, que cuida de tantos processos, até hoje não condenou ninguém.

Concedo o aparte à deputada Luiza Maia.

A Srª Luiza Maia:- Deputado Targino, obrigada pela sua deferência. Gostaria de parabenizá-lo pela sua fala, sempre polêmica, às vezes tenho até muitas discordâncias, mas V.Exª é um brilhante orador. Gostei muito quando V.Exª falou que quando a política entra nos tribunais a justiça sai por alguma porta. Acho corretíssima essa sua fala, realmente precisamos ter cuidado com isso, porque não sei aonde nosso país vai chegar.

Esse juiz que V.Exª acaba de falar, que condenou cento e tantos políticos, empresários, o que for, tudo bem, mas ele precisa condenar todos. Porque ele é amigo de um principal delatado, citado em várias delações premiadas e faz de conta que não vê nada e anda posando, fazendo foto com ele, trocando beijos e abraços em todo canto. O juiz Moro é amigo do senador Aécio Neves e não sei por que ele também não o condena. O presidente Temer também foi citado em várias delações e ele também não diz nada.

Então, acho que ele também é um juiz político e acho que isso é um perigo para nossa democracia, que está rompida no nosso país e que precisamos fazer todo o esforço para resgatá-la.

Muito obrigada pelo aparte.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Incorporo o aparte de V.Exª e quem agradece sou eu, porque o aparte de V.Exª só engrandece qualquer pronunciamento desta Casa.

Com o aparte, que muito me apraz, o deputado Angelo Almeida, conhecido como Tete.

O Sr. Angelo Almeida:- Muito obrigado, deputado Targino, retribuo seu carinho lembrando que sempre tratei V.Ex^a também como Targininho, nossas cidades são coirmãs, Feira de Santana e São Gonçalo.

Quero parabenizá-lo pelo seu pronunciamento e trazer uma lembrança, um presidente já pediu ao povo para esquecer o que ele escreveu, agora esse ministro vem, literalmente, repetir a mesma coisa. Ele é autor de uma tese de mestrado onde ataca a possibilidade de filiado partidário ter oportunidade ou possibilidade de ascender ao Supremo Tribunal Federal. Portanto, um já disse para o povo esquecer e, agora, esse está ratificando o que o outro falou.

Parabéns pelo seu pronunciamento, acho que a democracia está ferida e todos nós que estamos na política precisamos valorizá-la. A negação da política é o pior caminho, o que estamos vendo nesse momento é a consistente negação da política.

Portanto, quero parabenizá-lo e quero fazer minhas as suas palavras nesse momento.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Muito obrigado, deputado Angelo, que prazer ter mais um representante da “Princesa do Sertão” defendendo, com certeza, os interesses de Feira de Santana e região.

V.Ex^a roubou o último parágrafo dessa minha fala, na qual justamente iria citar a incongruência, a desordem da memória desse Alexandre de Moraes porque ele defende na sua tese, que é a tese dele, que o juiz, o magistrado não pode ter partido. E como é que ele, tendo um partido, uma filiação partidária está se desfiliando hoje para ser aprovado, porque ali vai ser aprovado pela maioria que o governo tem no Senado, e ele será sabatinado por quem? É tanto marginal para sabatar naquele Senado, que é uma coisa horrorosa.

Mas continuo a minha fala pedindo para incorporar o aparte do deputado Angelo, dizendo que como um democrata por vocação e por princípio, aposto na recuperação desse Brasil com altos investimentos em educação. Ocorre que as transformações da sociedade através da educação só dá sinais depois de uma geração, ou seja, pelo menos 20 anos. Será que o Brasil e a sua população aguentam esperar mais 20 anos convivendo com tanta canalhice, com tanta corrupção em ter, céu e mar, indistintamente presentes em todos os segmentos da população? Isso não é privilégio da política.

Dizem que a corrupção vem desde Cabral, mas não é Cabral ex-governador do Rio de Janeiro, o que quebrou aquele Estado, mas Cabral do descobrimento. E é verdade, porque nessa terra, se hospedavam tantos índios. Eles trouxeram para aqui o que tinham de pior na sociedade portuguesa, os “degredados”. Abriram as prisões e trouxeram para aqui, e só podia dar essa zorra que deu!. Tinha que dar nisso, porque mudamos tudo mas não alteramos a nossa genética.

Dar ou deu nisso que estamos vendo, deputados. Previdência Social literalmente falida, quebrada, que deu ensejo a uma proposta de reforma, na qual, tantas propostas quero destacar a mudança de recolhimento de 35 anos para 49 anos, a fim de se alcançar a aposentadoria plena integral. A falência da Previdência é fato,

não foi o povo diretamente que quebrou a Previdência, embora, deputado Angelo, foi o povo que votou nesses canalhas.

Mas é fato também que o Congresso está cheio de supersalários, cheio de parlamentares que se aposentaram nas coxas, sem cumprir o tempo razoável para alcançarem as aposentadorias. Que moral têm aqueles deputados, os senadores que se aposentaram de forma aética para exigirem sacrifícios do povo? O senador se aposenta com apenas um mandato, o suplente, observem isso, o suplente de senador que assume o mandato, por 6 meses, vai para casa com direito à aposentadoria. Isso é um manjar dos deuses, que vergonha desse meu Brasil. Todos aqueles que assumiram, mesmo que por um mês, o mandato de senador, sem ter feito um discurso ou apresentado no Senado uma proposição sequer, ou participado de uma sessão, também levam para casa, direitos, como plano de saúde ilimitado, pago por todos nós.

É o caso de um suplente de Edison Lobão, que assumiu no mês de janeiro, passou o mês de janeiro como senador e voltou para casa com todos os benefícios *ad aeternum*. Aquilo não é uma Casa séria. Ora! Lamento muito ter que repetir o que De Gaulle disse um dia: “O Brasil não é um País sério”. Porque não é possível que as duas Casas, a Câmara Federal e o Senado, estejam tão contaminados pela corrupção.

Eu já não falo do Executivo, porque esse, na verdade, é o estuário, o santuário dos marajás. Precisamos discutir sem amarras as mazelas que estão presentes nos 3 Poderes se quisermos, de fato, moralizar este País.

Vou me aposentar pelo INSS, como tenho certeza de que os Srs. Deputados também. Deus sabe quando, mas vou seguir o mesmo caminho de todos os brasileiros e brasileiras normais. Não tenho privilégios e não os quero, em detrimento da minha honra e da dos meus familiares. Sou deputado no quinto mandato, sempre na Oposição. Ninguém nunca viu o meu nome envolvido em lambança. Tenho fé em que, de tanto bater nesta tecla, vou conseguir atrair para o meu lado um número suficiente de adeptos, e juntos vamos iniciar a reforma política e a reforma dos políticos, porque quando o povo tem ido às ruas, deputado Ângelo, dizem que estão atrás da reforma política.

Não! Eles não estão pugnando na rua por reforma política nenhuma! Eles estão pugnando é pela reforma do comportamento dos políticos, na sua maioria, notadamente, uma vez que bons e maus, há em todos os setores e em todos os segmentos da sociedade. A desgraça da política é que em todos os outros setores os bons são maioria. Mas na política, os bons são uma ínfima minoria, e a Lava-Jato tem demonstrado isso.

Nós estamos encobertos. Quando eu digo nós, quero dizer que a classe política está sendo encoberta por uma nuvem negra que não nos permite avaliar o amanhã, o futuro político, porque só pertence ao político o dia de hoje. O dia de amanhã já não pertence a Deus para os políticos. Pertence à Polícia Militar, à Polícia Federal, ao Ministério Público, e pode tocar na porta e mudar tudo na manhã do dia seguinte.

Nós precisamos discutir esta Casa de forma maiúscula, sem pirotecnia. Se quer passar a Casa a limpo, vamos passar esta Casa a limpo. Estou disposto a qualquer negócio para legar, Sr. Vice-Presidente, que ora ocupa a presidência, para fazer

iniciar, a partir daqui, a reforma que o povo espera de todos nós, que não é a reforma política, não é a reforma tributária. Precisamos é promover uma reforma ética, reforma de comportamento.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao Líder do Governo e da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 6 minutos o deputado Marcelo Nilo e por outros 6 minutos o deputado Angelo Almeida.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Marcelo Nilo pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Bahia vive um momento muito difícil. Uma economia com grandes dificuldades. Imaginemos nós que o Orçamento da Bahia é em torno de R\$ 43 bilhões para uma população de 15 milhões de baianos. O Rio de Janeiro tem 16 milhões de cariocas, mas com um Orçamento de mais ou menos R\$ 90 bilhões.

Mas a grande dificuldade da Bahia hoje é a seca. Talvez a maior seca dos últimos cem anos, porque na seca de trinta e poucos, nós não tínhamos poços artesianos, nós não tínhamos barragens, nós não tínhamos a estrutura que nós temos hoje em todos os Estados da Federação, em especial, na Bahia.

Quando eu era criança, o sonho do homem da zona rural era ir para a zona urbana, para que seus filhos pudessem estudar. O êxodo rural não era uma coisa fácil de concretização, vez que morar na zona urbana era um custo de vida muito mais alto. Mas com o avanço da tecnologia, com o avanço da educação, com o avanço, inclusive, na área da saúde, houve um êxodo rural para a zona urbana. Com as dificuldades, com a violência, muitos pais de família, como chamamos, queriam ir trabalhar o retorno para a zona rural, tendo em vista que hoje a zona rural dispõe de luz elétrica, dispõe de escolas, dispõe, inclusive, de sistema de abastecimento de água em grande parte.

Mas com a volta para a zona rural, veio a seca terrível, que assola e mata o sertanejo. Hoje a Bahia vive uma situação difícil, fruto dessa grande estiagem. No Nordeste, em especial na região de Jeremoabo, a última chuva que minimizou o sofrimento do sertanejo foi em janeiro de 2016. O Nordeste é uma região sofrida, de um povo trabalhador, mas que não tem rios. Nós temos o Rio São Francisco, em Paulo Afonso, temos o Itapicuru em Cipó e o Vaza-Barris em Jeremoabo e em Coronel João Sá. O Vaza-Barris, praticamente, cortou em quase toda sua área, em quase todo seu trajeto.

Hoje, o Nordeste baiano vive em uma situação muito difícil. O povo hoje não passa fome porque nós temos ainda o Bolsa Família. Hoje o povo não tem sede porque tem poços artesianos perfurados ao longo de dezenas de anos. Temos

barragens, temos uma estrutura hídrica. Muitos governos deram prioridade a essa área, mas a situação do baiano, em especial do sertanejo, é bastante difícil.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, antigamente, nós falávamos em seca no Nordeste. Hoje, nós falamos em seca em toda área baiana, no Extremo Sul, no sisal, no algodão, além do São Francisco, no cacau, ou seja, em todas as áreas que fazem o território baiano há uma estiagem prolongada. Dizem os meteorologistas que a partir de sábado, domingo e segunda teremos chuvas na Bahia, acredito que o sertanejo não suporta mais 20 dias se não tivermos essas chuvas. São Pedro tem maltratado os nordestinos, nós nordestinos – deputado Joseildo Ramos – somos discriminados, mas quem está nos discriminando muito, hoje, é São Pedro, o sofrimento é grande, ele não tem contribuído para minorar o sofrimento do povo, um ano sem chuva no nordeste, na sua querida Cícero Dantas, tem um ano – nossa querida Cícero Dantas – que choveu.

Então, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, faço um apelo aqui desta tribuna ao governo federal, ao governo estadual, aliás diga-se de passagem, ontem conversei com o governador Rui Costa e ele enviou hoje o secretário de meio ambiente para fazer uma inspeção in loco na região de Utinga, Andaraí, tendo em vista que a estiagem é profunda e os rios estão cortando, nos rios que eram perenes, hoje praticamente não existe mais o líquido precioso que é a água, o governador Rui Costa enviou o secretário hoje para fazer inspeção para que possa minorar o sofrimento do povo da Chapada.

Concluo, Sr. Presidente, dizendo apenas que não é o sofrimento especial no Nordeste ou na Chapada, é um sofrimento praticamente em toda a Bahia, inclusive no cacau, inclusive no Baixo Sul, áreas que tinham um índice de chuvas razoável.

Portanto, concluo fazendo aqui, mais uma vez, um apelo às autoridades, todas elas, independente da conotação partidária, precisamos urgentemente minorar o sofrimento do povo sertanejo.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida, por 6 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, imprensa que cobre esta Casa, servidores e servidoras públicas da Assembleia Legislativa da Bahia, quero neste momento fazer a minha primeira saudação dizendo que a saudade era grande – deputado Targino – da tribuna.

Há 4 anos e um mês, estava me despedindo de um mandato exercido na Câmara de Vereadores da minha cidade, da minha querida Feira de Santana e o saudosismo foi ficando, hoje tenho a oportunidade de estar aqui para fazer inicialmente um agradecimento a todos os colegas e as colegas que carinhosamente, fraternalmente, generosamente nos receberam nesta Casa, um agradecimento especial ao ex-presidente Marcelo Nilo pela forma correta que nos tratou no processo anterior

e no momento da nossa posse, agora também parabenizando o presidente Angelo Coronel, também, nosso conterrâneo, já que é lá da nossa vizinha Coração de Maria, a terra da minha mãe, a terra onde fui criança, eu jogava muita bola lá com ele – ele um pouquinho mais velho – o nosso presidente lambanceava, era o mais lambanceiro do baba mas sempre liderando, sempre foi um grande líder desde a infância, a adolescência, tínhamos Coronel como uma figura de proa, até nas brincadeiras.

Portanto, uma satisfação enorme de poder estar aqui nesta Casa representando a minha cidade, os 15.419 votos que tivemos por lá, representando o conjunto dos votos na Bahia. Fui votado em quase todas as regiões deste Estado, mais de 300 municípios, 35.519 votos. Quero agradecer generosamente também ao meu ex-partido, Partido dos Trabalhadores, no qual estava enfileirado e fazendo parte daquela coligação; ao PSB, sob a liderança da senadora Lídice da Mata, pela forma generosa como nos acolheu quando resolvemos fazer essa mudança do PT para o PSB.

O ex-presidente Marcelo Nilo, que me antecedeu, falava sobre a estiagem na Bahia. Há cerca de 15 dias, estivemos em Queimadas, região do sisal, em Baixa Grande, no período do recesso, no mês de janeiro, pudemos perceber o sofrimento que o povo do sertão vem vivendo neste momento. Queira Deus que estejam corretas as previsões dos técnicos para que essa chuva que foi preanunciada pelo nosso ex-presidente e colega Marcelo Nilo possa, de fato, atingir o sertão da Bahia, o nosso território do Portal do Sertão, para aplacar o sofrimento, que não é pouco.

Quero parabenizar ações do governo e do presidente da Embasa. Recebi um telefonema do prefeito de Baixa Grande, um prefeito do PMDB, falando da necessidade e da urgência de os técnicos da Embasa irem às barragens da cidade para fazer análise de potabilidade das águas, para que os caminhões-pipa pudessem atuar. E, para nossa alegria, em apenas 24 horas, o presidente da Embasa encaminhou o pleito a um técnico em Itaberaba e solicitou que esse exame fosse feito. Logo em seguida, os caminhões do Exército puderam atuar para colher e tratar água e levá-la ao povo, que não estava mais tendo água para beber.

Portanto, é muito importante que todos nós possamos fazer e pedir – particularmente eu peço a Nossa Senhora de Santana, que é a padroeira da nossa cidade e de todos nós, e ao Nosso Senhor do Bonfim –, para que a chuva chegue em tempo, para acalmar essa situação, que é muito grave realmente.

Trago na política e para esta Casa um aprendizado ainda da época de meu pai, que, quando vivo, sempre nos ensinou que a política tem que ser o espaço, deputado Targino, para homens de bem. Existem duas regras de ouro na conduta de nossa vida. Uma delas é para qualquer homem ou mulher, cidadã ou cidadão: necessitamos de nos envolver e nos entregar ao que nos importa. Particularmente, me envolvi com a política porque ela me importa muito. Outra regra que considero: tratar as pessoas como sempre gostaríamos que nos tratassem.

É assim que conduziremos a nossa caminhada nesta Casa, saudando e agradecendo. No momento oportuno, farei um pronunciamento para agradecer ao governador Rui Costa pela oportunidade e confiança que está colocando neste

deputado, que veio aqui, também, para fazer a defesa do projeto no qual acreditamos e pelo qual lutamos há muito tempo.

Muito obrigado, Sr. Presidente, obrigado, senhoras e senhores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Falará no tempo do PSDB/PRB/PV, por 3 minutos, o deputado Sidelvan, por outros 3 minutos, o deputado Marcell Moraes, e pelo tempo restante, o meu amigo de Feira de Santana, Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Sidelvan pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. SIDELVAN NÓBREGA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, saúdo a imprensa presente.

Após receber uma denúncia sobre a estrutura precária do Colégio Estadual João Caribé, no subúrbio ferroviário, deputado Joseildo, apresentei nesta Casa uma indicação, no ano passado, pedindo ao governo do Estado a requalificação da estrutura do estabelecimento de ensino. Para minha surpresa, nobre colega, deputado Zé Raimundo, grande professor, os alunos retornaram às aulas ontem, segunda-feira, e o colégio continua da mesma forma.

Precisamos que os nossos alunos tenham, pelo menos, um ambiente acolhedor para que o aprendizado seja desenvolvido. Parece-me que o discurso do governador do Estado da Bahia neste Plenário é um, porque lá continuam piso destruído, cadeiras e muros quebrados, além do mato em torno da escola, prejudicando a acessibilidade dos estudantes, dos profissionais e dos professores.

Em seu pronunciamento de posse nesta tribuna, o governador disse que um dos seus compromissos seria ajudar à valorização da educação. Sei que o governador do Estado tem-se esforçado para isso, tem feito esforço para atender a essa demanda. Lamentavelmente, tem havido um retrocesso na educação em nosso Estado.

Apesar de ter uma infraestrutura precária, a unidade não recebeu os recursos referentes ao ano em exercício. E está esperando, funcionando só com o resíduo do saldo inicial total aplicado no ano passado, de R\$ 53.996,62. Entre 2016 e 2017, o número de estudantes nessa escola de ensino caiu. Caiu por quê, deputada? Porque, infelizmente, a estrutura é muito ruim.

Então, faço um apelo ao governador do Estado da Bahia e ao secretário da Educação: vamos olhar mais para as estruturas das nossas escolas. Precisamos fazer voltar o ânimo para que alunos, professores e todos os profissionais de ensino possam ter, pelo menos, dignidade em seu trabalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, muito boa-tarde.

Quero saudar os parlamentares novos nesta Casa, especialmente o meu amigo Heber Santana, que foi meu colega na Câmara Municipal de Salvador, e minha irmã, recém-eleita vereadora, Marcelle Moraes, a mulher mais votada no Norte/Nordeste, com 16 mil votos na capital.

Isso me deixa muito feliz, lisonjeado, e sabendo que o nosso trabalho, não só no interior do Estado como, principalmente, na capital está sendo levado a sério e tendo esse reconhecimento. Eu digo sempre que a melhor forma de se medir o trabalho de um parlamentar, um político, são as urnas. São as urnas que dizem quem é quem.

Desejo-lhe boa sorte. É uma menina de 22 anos que, candidata a vereadora pela primeira vez, pelo Partido Verde, conseguiu ser a mulher mais votada do Norte/Nordeste.

Sr. Presidente, nesta tarde de hoje, vim falar do nosso Parque Metropolitano de Pituáçu e do Parque Lagoa e Dunas do Abaeté. Duas unidades de conservação administradas pelo governo do Estado da Bahia.

Visivelmente, estamos vendo o Parque Metropolitano de Pituáçu diminuindo a cada dia. Eu tive o privilégio de ser o coordenador do Parque em 2008, quando tinha 630 hectares. Hoje, inacreditavelmente, o Parque só tem 320 hectares.

Que mágica foi essa, Sr. Presidente? Cadê o governo do Estado da Bahia que não fiscaliza o nosso Parque de Pituáçu, uma unidade de conservação.

Eu comparo Salvador, se não tivermos cuidado, falo de Salvador mas isso serve pra toda Bahia, cidade que os turistas vão visitar pela antiguidade, a Ouro Preto. Salvador não tem turismo ecológico, as poucas dunas que tínhamos foram destruídas na Copa do Mundo, com a ampliação do nosso aeroporto.

Vejam só, quando se fala em Natal, Rio Grande do Norte, a primeira coisa que vem na nossa mente são as dunas, e aqui são destruídas. Já não temos parques, o zoológico de Salvador é uma vergonha, já foi interditado uma vez e queremos que seja interditado pela segunda vez.

Precisamos acordar o governo do Estado, que também não faz nenhuma política voltada para os animais. Salvador, a terceira maior capital do País e de um Estado imenso como a Bahia, não tem um hospital público veterinário, não tem cemitério público para os animais, os animais estão morrendo e as pessoas jogando nos rios, no lixo, causando doenças para nós mesmos, seres humanos.

Está aí um alerta ao governo do Estado da Bahia, ao Sr. Governador Rui Costa para olhar mais para o meio ambiente e para os animais.

Para finalizar, Sr. Presidente, não poderia deixar de registrar a minha satisfação na tarde de hoje por termos um novo presidente. Quero deixar boas-vindas ao nosso presidente Angelo Coronel. Que faça um excelente trabalho, que contará com o apoio, tenho certeza, dos 62 deputados para fazer uma boa gestão, uma gestão transparente, que possa fortalecer a nossa Casa cada vez mais.

Saudações ecológicas, e que o governador acorde o quanto antes, salve o meio ambiente e respeite os animais do nosso Estado, da nossa Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson por até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Luiz Augusto, Sr^{as} e Srs. Deputados que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, uma saudação especial para o nosso deputado Angelo Almeida, que acabou de se pronunciar, deputado Targino Machado, que usou o Grande Expediente, cito, meu caro Zé Raimundo, esses dois feirenses para trazer um assunto que está incomodando as famílias feirenses.

Uma garotinha de 7 anos de idade foi raptada na porta de casa, em um conjunto, no bairro da Gabriela, em Feira de Santana, num sábado, pela manhã. São 16 dias desse episódio, e até hoje não se tem uma definição.

Subo a esta tribuna para pedir ao secretário de Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa, que possa acionar – eu não diria pressionar – mas que entre em contato com a delegacia regional de Feira de Santana para saber como andam as investigações a respeito desse caso.

Uma garotinha, 7 anos de idade, brincando na frente de sua casa, garotinha por nome Gabriele, de repente é raptada, é sequestrada. Não se tem, meu caro Angelo, meu caro deputado Targino, uma notícia do paradeiro de onde foi vista, uma pista desse caso. Circulam notícias na cidade de que um dos suspeitos foi preso, mas nem a Polícia nem a Justiça têm a convicção de que ele esteja envolvido nesse caso.

A mãe da garota tem feito uma peregrinação no complexo policial, batalhão de polícia, órgãos de comunicação, a Sr^a Geisa Costa Gomes, pedindo, procurando notícias da sua filhinha Gabriele Gomes Santana, de 7 anos de idade.

A criança estava na escada com uma coleguinha, e essa coleguinha saiu para buscar um lanche e a deixou na escada sentada. Quando retornou, não mais a encontrou. As sandálias e o brinquedo dela ficaram no mesmo lugar, mas a criança foi raptada.

O que de fato aconteceu? Qual motivo teria esse sequestrador que não dá uma notícia? Não se tem uma informação deste caso. Os órgãos de comunicação buscam notícias todos os dias. Várias famílias se uniram e saíram em protesto, em passeata em Feira de Santana procurando saber onde está Gabriela, e não se tem nenhuma notícia. Por isso, meu caro secretário de Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa, Feira de Santana lhe cobra. Sabemos que a polícia está envolvida no caso, mas

queremos algo mais, queremos o empenho maior, queremos uma dedicação maior para saber o que, de fato, aconteceu. Olha que quando o serviço de investigação da polícia trabalha chega a conclusão e elucida muitos casos, e esse não pode ficar no rol dos insolúveis.

Hoje, depois de 18 dias esse episódio, desse fato, não tem um contato com a família, uma pista concreta e palpável sequer do que aconteceu com essa garotinha. Aqui deixo a nossa preocupação. Eu trago a preocupação de milhares e milhares famílias de Feira de Santana. Como aconteceu com Gabriela pode acontecer com tantas outras crianças, e a sociedade cobra e exige uma resposta.

Para finalizar, eu ouvi, há pouco, o discurso do deputado Targino Machado falando sobre a escolha do ministro Alexandre de Moraes para substituir o ministro Teori Savascki. Eu entendo, deputado, que todos merecem crédito e voto de confiança. O ministro Ayres Britto foi candidato a deputado federal pelo PT em 1990; o ministro José Antonio Dias Toffoli foi assessor jurídico do Partido dos Trabalhadores; o ministro Edson Fachin, que será o relator e substituirá Teori Savascki, foi militante do PT e foi às ruas pedir votos para a reeleição de Dilma Vana Rousseff. Ninguém discute o saber jurídico do ministro Alexandre de Moraes, até porque os próprios ministros já disseram que muitos votos foram embasados em suas teses, sabedor e conhecedor como jurista que é. Ele é mais um que chega vinculado a um partido. Como eu dei um voto de confiança aos outros, ligados ao PT, quero também dar esse voto de confiança já que ele é ligado ao meu partido, o PSDB.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Maioria ou ao Líder do PSL para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 3 minutos esta deputada que vos fala e pelo restante do tempo o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Alô, oi...(ininteligível)

A Sr^a **FABÍOLA MANSUR**:- Nobre presidente, queria retornar a esta tribuna para, na condição de ainda presidente da Comissão de Direitos da Mulher, saudando as deputadas Luiza Maia e Fátima Nunes, bem como a nossa prefeita Suka Carneiro, a primeira prefeita de Ubaitaba, que nos ouve neste momento, mandando um grande abraço para Ubaitaba, nós que, certamente, estaremos militando pelo município, dizer da nossa alegria pela inauguração do Hospital da Mulher. Esse será, certamente, uma grande obra do governo Rui Costa, priorizando a saúde das mulheres com um hospital de linha, de ponta. Esse é um grande hospital, que, certamente, será o primeiro do Brasil, com 136 leitos, com 10 leitos de UTI, com a capacidade de atender 9.000 consultas por mês, de realizar 1.000 cirurgias, que poderá atender com a regulação todas as mulheres da Bahia, através do sistema de regulação de lista única, realizando exames, realizando cirurgias das principais patologias das mulheres, a exemplo dos miomas, do câncer de mama, do câncer do colo de útero.

Com serviços também na área de reprodução, na área de fertilização. Pela primeira vez, deputada Luiza Maia, também as mulheres carentes da nossa Bahia poderão ter acesso ao serviço de fertilização *in vitro*.

Teremos acesso a cirurgias de ponta com equipe qualificada e, certamente, isso marcará a gestão do governador Rui Costa, porque não é todo governador que em seu governo – e parabênizo o secretário Fábio Vilas-Boas e, certamente, a primeira-dama, que foi uma entusiasta da ideia – prioriza a saúde da mulher.

Vivemos um momento, também, em que temos altos índices de violência sexual e doméstica. E sem necessidade de regulação, deputado Zé Raimundo, o Hospital da Mulher será a primeira porta de entrada para as mulheres vítimas de violência.

Então, não poderia, nesse retorno do recesso, deixar de saudar o grande investimento, a marca deste governo: o Hospital da Mulher, que cuidará das mulheres baianas e, certamente, será referência no Norte/Nordeste e no Brasil. Era preciso priorizar a saúde, era preciso um governo que tivesse compromisso com a saúde, mas que, no viés de gênero, no viés da mulher, investisse mais de R\$ 40 milhões só na obra e R\$ 40 milhões ao ano para manter a saúde da mulher como prioridade.

Parabéns! Certamente as 8 mulheres visitarão o hospital, mas ficamos muito felizes. Prefeita Suka, certamente você terá a oportunidade, se houver problemas em Ubaitaba, de encaminhar para exames, para cirurgias e para consultas nas mais variadas especialidades através da Regulação.

Parabéns ao secretário Fábio. Parabéns ao governador Rui Costa.

O Hospital da Mulher, hoje, é uma realidade, e é para todas nós, mulheres.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, subo a esta tribuna para falar de três episódios que aconteceram recentemente, e a ocorrência deles nos remete a uma reflexão necessária neste Parlamento.

O primeiro deles, há poucos dias, envolve médicos, observem, que exercem uma profissão importante e necessária em qualquer lugar do mundo. Médicos que tratam de vidas humanas tripudiaram, fizeram chacota e desejaram a morte, publicamente, nas redes sociais, da ex-primeira-dama deste País.

Mas isso não é só um desejo, é a explicitação do que é a casa grande, do que é a persistência desse *apartheid* social, desses valores que até hoje perduram. Isso entristeceu, de maneira muito substantiva a todos nós, inclusive alguns parlamentares da Oposição.

Poucos dias depois sobreveio, deputado Zé Raimundo, um alento, uma felicidade. As redes sociais, *blogs*, *sites* noticiosos festejaram um exemplo, algo de muito mérito: Bruna Sena, negra, pobre, sem maiores perspectivas se formos levar em

consideração sua própria vida, obteve êxito e passou em primeiro lugar no vestibular da Fuvest para a Faculdade de Medicina da USP. Ela postou no Facebook, onde tem o seu perfil, Zé Raimundo, que a casa grande surta quando a senzala galga, conquista um espaço dessa natureza, que, pela nossa história, não pertencia a esse menos de 1% que não teria a mínima chance de galgar a posição. A história, a gente já sabe: filha de mãe separada, filha de uma mãe que ganha R\$ 1.400 na frente de uma caixa registradora de um supermercado, de uma mãe que foi reclamar numa escola pública quando a filha tirou uma nota 7. Ela achou um absurdo e foi reclamar, porque essa menina, na época, adolescente, só tirava 9 e 10. Parece algo, assim, que não é do nosso mundo. O diretor disse que, na realidade, eles tinham errado. A nota dela era 9 ou 10, e o 7 era de um colega dela chamado Bruno. Pai que não paga a sua pensão. O que é que poderia advir dessa vida, que é uma história contada em todos os cantos deste País. Mas tem um detalhe: a mãe foi reclamar de uma nota 7, enquanto um ex-ministro poderoso do governo Temer escolhia as equipes dos alunos mais estudiosos para burlar a sua inapetência pelo estudo, e ia para aquelas equipes nas quais todos estudavam mais porque ele teria uma nota diferenciada. Ele sempre frequentou a Casa Grande, os melhores colégios, mas no seu DNA, a sua genética já trazia a perspectiva, a lógica da esperteza, que ele usou na política e tragicamente dela foi expulso. Viva Bruna, a esperança deste País!

Aí, de ontem para hoje, lá vem a tristeza novamente. Alexandre de Moraes. Não porque seja tucano. Tucano das plumagens que V.Ex^a bem conhece. Não. Não necessariamente porque seja tucano. Não é isso. É porque ele será o revisor do julgamento do seu chefe, que, na primeira das 77 delações da Odebrecht, foi citado 43 vezes. Eu estou falando de Michel Temer. Eu estou falando de Romero Jucá, que disse: “A gente tira a mulher, e depois nós acabaremos com a Lava-Jato”. E o que o Alexandre de Moraes vai fazer nessa previsão? Ele parece um quiromante, alguém que perscruta o futuro. Imaginem, ele acertou na mosca! E ainda tem o “Gato Angorá” Moreira Franco, ainda tem o Padilha. Então, a companhia de Michael Temer é grandiosa. Ele disse: “Eu sei lidar com bandidos”, e é verdade. Ele está rodeado de bandidos, bandidos que estão dirigindo este País.

Por um lado, a gente tem o fruto da esperança, advindo das políticas públicas encetadas pelo Partido dos Trabalhadores, que tem nome: Bruna Sena. Viva Bruna! E que essa reflexão, de fato, fique permeando o nosso sentar neste Parlamento, para que a gente veja: existe uma luz no fim do túnel, representado pelo que é Bruna. Menos de 1%, de caráter, de direito de viver ao sol. Ela adveio das políticas públicas que aproximaram este País da Carta Cidadã de 88. Nem tudo está perdido. Mas estou sentindo falta daqueles que foram bater as painelas areadas, porque os corruptos estão mandando no País, mas não estou ouvindo aqueles que saíram das suas casas com as painelas areadas, muitos deles bem-nascidos, muitos deles frequentando grandes escolas, mas que só sublinham tudo que interessa à Casa Grande.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PSC, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, no tempo do PMDB/PSC falarão os deputados Marcell por 3 minutos; Augusto Castro, 4 minutos e eu falarei os 4 minutos restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Marcell pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Muito obrigado, presidente.

Nobres colegas deputados, volto novamente a esta tribuna para alertar, Sr. Presidente, mais uma vez, o descaso ambiental do nosso Estado. Venho aqui, Sr. Presidente, lembrar, primeiro, começando pelo parque, lagoas e dunas do Abaeté.

Hoje, a matéria no Tribuna da Bahia, de meia página, dizendo o descaso com a lagoa; o quanto a lagoa está diminuindo, o quanto é perigoso você estar naquele parque, visto os assaltos e também a falta de atividade ecológica num parque que deveria ser preservado, que é o parque, lagoas e dunas do Abaeté.

Vejam os senhores que é um parque que deveria ser fechado, e o governo fecha os olhos. Um parque no qual um ambientalista, há mais ou menos 10 anos, foi assassinado por defender tanto aquele parque e ninguém descobriu até hoje.

Ando mais um pouquinho e vou para o Parque Metropolitano de Pituaçu, a maior unidade de conservação que tem este Estado. E o Parque Metropolitano de Pituaçu é outra área que o governo fecha os olhos. É um parque, como falei, que já teve 600 hectares e tantos, hoje só tem 320. É um parque que é invadido pelas grandes mansões do lado direito e pela falta de opção que as pessoas têm da classe D, invadem do lado esquerdo. Mesmo assim o governo do Estado fecha os olhos. Ando mais um pouquinho e vou para o zoológico de Salvador, também administrado pelo governo do Estado.

O zoológico de Salvador é o quintal do governador, porque o governador mora atrás. Nem do quintal o governador está cuidando. Ando mais um pouquinho, vou parar na Baía de Todos os Santos, a maior baía do País, a segunda maior baía do planeta, e o governo do Estado fecha os olhos, mais uma vez, para o nosso patrimônio, a Baía de Todos os Santos. Navios estão sendo lavados na Baía de Todos os Santos, derramando óleo, e o governo do Estado, o tal Inema fecha os olhos. Aí é uma crítica à Sr^a Márcia Teles que ainda não disse para que veio.

Trocaram o secretário estadual de Meio Ambiente. Mas será que resolve trocar o secretário? Será que não é problema de gestão, de boa vontade desse governo do Estado que já tem 10 anos? Aí me deparo também, Sr. Presidente, na questão voltada aos animais.

(A deputada Luiza Maia se manifesta fora do microfone.)

O Sr. MARCELL MORAES:- Tem 10 anos, deputado Luiza Maia, 10 anos juntando com o ex-governador Jaques Wagner.

Aí vou nas questões dos animais... a Bahia não tem o Castra Móvel. Salvador tem graças ao prefeito ACM Neto. Também vou, Sr. Presidente, pedir, implorar ao governo do Estado que se faça um hospital público veterinário, porque é plausível, em São Paulo já tem, em Curitiba está fazendo, e por que não a nossa Bahia ter?

Então é isso, meu presidente, a minha indignação com esse governo omissor, que é o governo do Estado da Bahia, que fecha os olhos para a segurança pública, para a educação, para o meio ambiente e também para os animais.

Saudações ecológicas e uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Augusto Castro por até 4 minutos.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, deputado Luiz Augusto, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, Sr. Presidente, volto a esta Casa na tarde desta terça-feira, primeiro, para lamentar a forma como o governo do Estado da Bahia tem se posicionado através da publicidade. Toda a estrutura de secretaria do Estado da Bahia e o seu governador têm, realmente, dado boa publicidade acerca das obras realizadas em nível estadual do ponto de vista de contrapartidas.

O Estado da Bahia tem uma capacidade de endividamento com o governo federal. Os últimos investimentos foram feitos, pois há grandes obras na Bahia. Tais investimentos foram através de financiamentos do Banco Mundial e de outros bancos internacionais.

O problema todo são as obras, hoje, realizadas pelo governo do Estado da Bahia, deputado Targino Machado, em todo o Estado, melhor, as poucas obras realizadas. Cito algumas. Como exemplos, há a Ponte Ilhéus-Pontal; o anúncio da BR-415 que liga Vitória da Conquista à Costa do Cacau (Itabuna e Ilhéus); a obra da Barragem do Rio Colônia, uma obra de fundamental importância para o abastecimento de água em Itabuna e em todo o Sul da Bahia; a obra da Barragem do Rio Catolé, na região do Sudoeste da Bahia, mais precisamente em Vitória da Conquista, etc.

Porém, essas são obras bancadas pelo governo federal.

No entanto, o governo da Bahia não dá crédito ao governo federal no sentido de deixar claro para a população ser obra financiada pelo governo federal.

Gostaria, inclusive, de, aqui nesta Casa, denunciar esse fato até porque quanto às emendas impositivas, o governo da Bahia não as cumpre. Quando o governo vai contemplar a bancada de deputados nesta Casa? O governo dá transporte escolar com recursos oriundos do FNDE e dá, realmente, equipamentos oriundos do governo federal ao afirmar que eles são de origem de emenda impositiva. E isso não é verdade!

A Bancada da Oposição nesta Casa vai tomar medida no sentido de pedir esclarecimentos à Casa Civil e ao governo da Bahia, porque quando cumpre emenda impositiva, ele está cumprindo e está fazendo festa com o chapéu alheio. O governo

não tem essa autoridade de cumprir emenda dando equipamento do governo federal. Isso não é emenda impositiva, porque não está no Orçamento no Estado esse cumprimento.

E em relação às obras que o governo federal tem realizado na Bahia, inclusive repassando esses recursos, o governo do Estado não utiliza esses créditos como se os mesmos fossem de origem do governo federal.

Acho que a Bancada da Oposição, liderada pelo deputado Leur Lomanto, deve se manifestar. Vamos nos sentar na próxima semana, deputados Adolfo Menezes e Adolfo Viana, para poder cobrar do governo a criação de um mecanismo de gerar um crédito para o governo federal. A Bancada de Oposição se sentará para discutir e para rodar todo o Estado da Bahia, a fim de verificar onde há obra bancada pelo governo federal para dar crédito ao governo federal.

Parece que o governador, quando veio a esta Casa, durante a abertura dos trabalhos no Poder Legislativo, trouxe a mensagem do governo. Ele afirmou que a Bahia está nadando de braçada e que a Bahia está em uma situação financeira confortável. Ora, é obrigação do governador pagar funcionário em dia! Mas, aqui, o governador plantou nesta Casa que as obras, realizadas pelo governo do Estado, são oriundas de recursos estaduais.

Não! As obras realizadas na Bahia são o resultado dos recursos financeiros do governo federal!

É preciso que, a partir deste momento, esta Casa passe à imprensa, tais fatos, a fim de levar ao conhecimento público e a toda a Bahia que o governo federal tem feito investimentos em nosso Estado.

E, a partir de hoje, com o ministro Antônio Imbassahy na Secretaria de Governo da Presidência da República, nós vamos gerar uma publicidade maior para toda a população da Bahia e a imprensa com o intuito de informar quem, realmente, tem os créditos dessas obras.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra, durante o tempo restante, o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, quero trazer um pouco de tranquilidade ao deputado Augusto Castro para informá-lo que é assim mesmo. Lá na minha terra, dizem que quando o filho, melhor, o rebento é feio, não aparece um pai. Mas quando o menino é bonito, aparecem e chovem jovens pais! Não é assim, deputado Aderbal? Dizem que é assim.

Pena o deputado Joseildo não estar presente neste momento, porque ele trouxe, hoje, em sua eloquente fala, mais uma preocupação para este coração velho e sofrido. Isso faz lembrar que se não bastasse Edson Fachin para relator da Lava Jato, vamos,

agora, ter, provavelmente, Alexandre de Moraes como revisor da mesma Lava Jato. Vejam qual é o destino da Lava Jato!

Na verdade, quero contrariar o companheiro Carlos Geilson, companheiro de bancada, pois, aqui, ele defendeu uma tese contrária à tese do jurista Alexandre de Moraes, uma vez que, na defesa da sua tese, ele pugnou pela total isenção dos magistrados, pois o magistrado não poderia ser alguém que tivesse assumido, em alguma época da sua vida, a condição da política partidária.

Quem está contrariando a tese não sou eu, deputado Carlos Geilson! Observem, o deputado Carlos Geilson disse que ele tem uma tese diferente da minha. Eu não! Defendo a mesma tese que defendeu, anos atrás, na sua defesa de tese, o Dr. Alexandre de Moraes. Mas este último se esqueceu disso.

Porém, quero usar este tempo restante durante hoje para lembrar, à Bahia, o sofrimento da nossa terra. O sofrimento está acontecendo, notadamente, através dos prejuízos para o trade turístico em função da falta do Centro de Convenções, onde o governo do Estado gastou mais de R\$ 40 milhões nos últimos 3 anos para fazer a sua manutenção e a sua conservação. Inexplicavelmente, o Centro de Convenções caiu. E o trade turístico está pagando um preço alto.

Analise, uma cidade do porte de Salvador não pode abrir mão do turismo mais importante que é o turismo de convenções. Não é à toa que, no entorno do Centro de Convenções, existem vários e vários hotéis construídos após a implantação daquele equipamento. E este governo está silente, pois nada fala e nada diz.

A Bahia vem sofrendo. A Bahia só está passando bem na propaganda institucional do governo, deputado Pedro Tavares, porque são duas as Bahias, quais sejam, a Bahia real e a Bahia da propaganda.

Além disso, quero voltar daqui a pouco em outro horário do bloco que pertence ao meu partido para falar sobre a promessa 171 do governador Rui Costa na região de Feira de Santana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e ao Líder da Maioria ou ao Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, pelo tempo do PSD, falarão a deputada Luiza Maia durante 5 minutos e o deputado Zé Raimundo pelo tempo restante.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, V.Ex^a está muito bonito no papel de vice e, agora, como presidente nesta sessão.

Retornei a esta tribuna, primeiramente, para dar as boas-vindas aos novos deputados que assomaram ao seu mandato como deputados estaduais nesta Casa: Samuel Júnior, Angelo Almeida e Heber Santana. Quanto à deputada Mirela, eu já tinha feito a minha saudação.

Gostaria de dizer que a nossa expectativa é a de que os novos deputados ingressos nos ajudem neste debate da valorização do Poder Legislativo. Temos enfrentado algumas dificuldades. Digo, sempre, que sou muito crítica ao nosso Poder, porque acho que ainda há resquício da ditadura militar e, por isso, o Legislativo acabou ficando um Poder menor.

Contudo, as promessas e as falas do atual presidente têm nos animado no sentido de que ele dará uma revigorada nesta Casa. O projeto foi iniciado pelo nosso querido Marcelo Nilo para que todas as quartas-feiras sejam destinadas ao debate, à votação e à aprovação de projetos de lei oriundos de deputados estaduais.

Nós, aqui, realmente, vivemos um marasmo. Ou há muita criatividade, ou há uma relação muito grande com os movimentos sociais, ou, então, não temos o que fazer nesta Casa. Precisamos dar essa chacoalhada, como eu disse aí em algum momento, porque o Poder Legislativo, em tese, deveria ser o primeiro poder. Não é isso, professor doutor Zé Raimundo? Nosso querido colega de Bancada.

Sr. Presidente, eu retorno aqui, e antes de falar sobre essa questão que está aqui na imprensa e em tudo que é canto, quero dizer à Oposição que realmente eles têm de esperar. A mensagem anual que o nosso governador leu aqui foi de uma propriedade, de uma inteligência, demonstrando e prestando contas do que está sendo feito na Bahia. Obviamente, a Oposição está incomodada, chateada e tentando tirar o brilho do que foi a presença do nosso governador Rui Costa nessa sessão do dia 02 pela manhã, quando ele veio, aqui, prestar contas com sua mensagem para os deputados.

Nós compreendemos que eles estão incomodados, sem saber o que dizer, então eles têm que arrumar alguma coisa para falar.

Mas eu quero falar um pouco dessa questão que está em toda a imprensa, que é a perda de meus direitos políticos. Fui condenada por um juiz de primeira instância, mas estou muito tranquila em relação a isso. Foram duas ações de autoria do Ministério Público de Camaçari, para investigar se houve improbidade administrativa na minha gestão, enquanto presidente da Câmara de Camaçari por 2 mandatos. E eu queria registrar aqui para meus pares, que eu fui gestora daquela Casa durante 2 mandatos, em uma legislatura e em outra. Devolvi para a Prefeitura de Camaçari 15 milhões, por entender e por ter essa postura de que dinheiro público a gente tem que gastar com muito cuidado, com muito rigor.

Fiz uma transformação naquela Casa, uma reforma administrativa que diminui em 30% os gastos da Casa. Tínhamos naquela época 13 vereadores apenas, e 500 assessores. Nós, na reforma administrativa, cortamos 200. Então eu tenho muita tranquilidade. Instalei a *TV Câmara*, como uma forma de aproximar o Poder Legislativo da população de Camaçari. Levamos vários temas para debates e audiências públicas importantíssimos para nossa cidade. Então, não vai ser uma condenação sem provas... porque está aqui o parecer e o resultado do trabalho de investigação do Ministério Público, me inocentando por falta de provas e pedindo que fosse arquivado o processo, mas cabeça de juiz é assim, não é? Então o Dr. César resolveu me condenar... E eu queria dizer que a condenação da suposta funcionária

fantasma, tem toda uma história de utilização de uma determinada pessoa da Oposição, que um dia veio se encontrar comigo chorando e pediu que a sua esposa, que já tinha sido funcionária da Casa, retornasse, porque eles estavam passando fome, estavam com muitas dificuldades. E eu, dentro da minha sensibilidade, pedi para analisar a situação dela. O meu assessor chegou com a sua pasta dizendo que não tinha nada que impedisse de nomeá-la como funcionária da Casa. Fizemos isso, e ele dentro da sua maldade, da sua armação e do seu propósito, foi lá e me denunciou no Ministério Público dizendo que a funcionária que ganhava R\$ 400 e poucos, era funcionária fantasma.

Eu queria dizer, deputado Bira, que quem devolveu 15 milhões para a Prefeitura, não vai se sujar nomeando uma funcionária fantasma que passou quatro meses... e eu abri uma sindicância para apurar a denúncia de que ela não estava indo trabalhar daquela forma.

Então eu estou muito tranquila, vamos provar na Justiça, no Tribunal, vamos recorrer, inclusive, para o juiz. Não temos nada a ver com essa história, e que também juiz erra.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo por 6 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputadas e deputados, eu gostaria de manifestar meus votos de êxito para a nova Mesa Diretora desta Casa, que após um debate interno e um pleito, convergiu-se para uma chapa única presidida pelo deputado Angelo Coronel, tendo como vice-presidente V.Ex^a, deputado Luiz Augusto, e demais membros. Quero desejar a todos um trabalho que possa promover um debate, a reflexão e colocar na nossa agenda os desafios que o Parlamento brasileiro vem enfrentando, marcado, sobretudo, pela falta de crença da população no Poder Legislativo.

Vai ser um grande desafio para tornarmos esta Casa, efetivamente, um espaço de interlocução e um espaço legitimado pela crença popular.

E aqui, Sr. Presidente desta sessão e vice-presidente da Mesa Diretora, duas pequenas sugestões que sempre comento aqui com os colegas. Até hoje não me conformo, quando vejo as fotos dos deputados tiradas neste Plenário, com esse fundo aqui atrás, no qual aparecem esses dois equipamentos.

Não sei, do ponto de vista estético, que arranjo poderia ser feito para que se visualizasse outro cenário. Observo fotos de plenários de Câmaras de Vereadores e de outras Assembleias Legislativas e noto que o fundo é sempre algo mais simbólico, com o nome daquele Parlamento ou com a bandeira do Estado. E aqui, todas as fotos aparecem com esse equipamento, que é uma coisa muito feia. Não sei se a Mesa, se os deputados que a compõem poderiam depois arranjar um artista, um pintor que pudesse fazer um desenho em toda essa parede, até para combinar com o Painel Galeota do Povo.

E a outra coisa que deixo aqui a lembrança é a respeito da tecnologia da *TV Assembleia*. No Congresso Nacional, automaticamente, 10 minutos depois está disponibilizada no sistema a fala segmentada do deputado. Pega-se aquela fala e coloca na mídia. Sei do esforço que houve na gestão do nobre deputado Marcelo Nilo, grandes avanços ocorreram nesta Casa, mas, como a tecnologia da informação é veloz, talvez encontrássemos uma fórmula para dar aos deputados, aos seus gabinetes, essa velocidade de acesso à fala no que diz respeito à imagem gravada.

E, finalmente, Sr. Presidente, como terceiro assunto, gostaria de parabenizar o governador Rui Costa pela mensagem que trouxe a esta Casa. E aí o nobre deputado Augusto Castro pede que divulguemos que essas obras que o governador anuncia são federais. Claro, os que têm mais interesse nisso são o próprio governador Rui Costa e nós deputados, que fizemos todo o esforço para continuar com a presidenta Dilma Rousseff, porque muitas obras que a Bahia, o Nordeste e o Brasil inteiro ainda estão tocando foram iniciadas nos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma Rousseff.

Espero que com o atual presidente, mesmo sendo guindado ao poder por uma manobra do Parlamento, por um golpe parlamentar, outras obras cheguem à Bahia, porque até agora todas as que estamos fazendo ainda são – e serão, provavelmente, pelos próximos anos – programas e recursos federais, que estão sendo alocados nas prefeituras, inclusive, na Prefeitura de Salvador. Muitas obras em Salvador também são, e não vejo, necessariamente, o prefeito desta capital colocando que são recursos federais.

Portanto, vamos tratar disso com muita tranquilidade. Eu, por exemplo, não abro mão de dizer o que o governador falou aqui: o Aeroporto de Vitória da Conquista vai ser concluído. Aliás, já foi licitado, a empresa já foi homologada e estão lá 28,5 milhões do governo federal, com a contrapartida do governo do Estado.

Tem lá, também, um projeto de 180 milhões para a nova Barragem do Catolé. A previsão orçamentária não é esse montante, pois vai ser uma obra de 2 anos e meio, mas o governador Rui Costa já está tratando de alocar recursos no Banco do Brasil, no Banco do Nordeste ou em outras agências de financiamentos para erigir aquela grande obra, que tanto precisamos. Por isso, Sr. Presidente, não temos dificuldades em debater esse assunto.

Finalmente, gostaria de parabenizar todos os novos secretários empossados agora, nesse início do ano. O nosso querido Carlos Martins assume a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; o professor Geraldo Reis, a Sema; Vivaldo Mendonça, Ciência e Tecnologia; o companheiro Jaques Wagner assume a Secretaria de Desenvolvimento Econômico; Fernando Torres, a Sedur, Secretaria de Desenvolvimento Urbano; e ainda a companheira Olívia e a companheira Julieta. Tenho certeza de que, com os outros colaboradores do governo Rui Costa, darão sua contribuição para o desenvolvimento da Bahia.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o Líder do Governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, inicialmente falará o deputado Bira Corôa pelo tempo de 6 minutos. Em seguida, a deputada Fátima Nunes ocupará a tribuna por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente Luiz Augusto, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, para parabenizar, mais uma vez, este Parlamento pela dedicação, pelo compromisso e, acima de tudo, pelo empenho no trabalho em prol deste nosso Estado.

E também felicito a nova Mesa Diretora, reafirmando o papel e a importância do fortalecimento da democracia. Desejamos sucesso na condução desta Casa neste biênio, sem deixar de pontuar a importância que esta Casa vivenciou durante a gestão do deputado Marcelo Nilo, que proporcionou um processo de transformação, de abertura e deu início à afirmação da democracia neste Poder. E não tenho dúvida de que a nova Mesa Diretora avançará nesse processo.

Mas, nobre deputada Fátima Nunes, aproveito também para destacar como o ódio e a ira foram cultuados neste País. A luta, comprovadamente, é de classe; é o confronto dos detentores do capital contra a sociedade sem acesso e sem direitos constituídos.

E foi assim que a gente vivenciou o processo para retirar da condução deste País uma presidenta eleita com mais de 54 milhões de votos, pela vontade popular, e tirada num grande golpe a partir do Congresso Nacional, que resultou na quebra de conquistas estratégicas e importantes do povo brasileiro.

Se não basassem as medidas que estão sendo implementadas pelo governo golpista do Temer – que não tem capacidade nem autonomia para conduzir este País, porque está empenhado em atender os interesses econômicos internacionais – para destruir as empresas nacionais, para sucatear e descredenciar empresas brasileiras como a Petrobras, também foram utilizados mecanismos para iludir o povo, através da grande mídia, numa grande farsa publicitária, tentando colocar o Partido dos Trabalhadores e as suas lideranças num rol de corrupção. E agora não sabem o que fazer com o tamanho da exposição criada por eles para chegar ao poder, poder inconstitucional.

E a consequência disso, nobre deputada, é o que estamos vivendo. E o maior dos absurdos é que após a morte de Teori Zavascki, quem eles indicam para substituí-lo? O representante do crime organizado no País, que já estava simbolizado no governo Temer ocupando o cargo de ministro da Justiça. Vejam, o ministro da Justiça é alguém que representa o narcotráfico e o crime organizado no País!

Ele não teve a capacidade de dar, nessa Pasta, as respostas necessárias, e a prova disso foi o que ocorreu no País inteiro nos confrontos e conflitos nos presídios e penitenciárias. Ficou demonstrado que ele não tinha capacidade de conduzir a Justiça porque era refém dos interesses de quem estava, mesmo por trás das grades, conduzindo os interesses do crime organizado no País.

Aí o Temer tem que encontrar uma forma de substituí-lo sem ofender o PSDB, sem ofender os interesses de quem financiou o estrago no País. E assim a gente está vendo ele ser indicado para substituir Teori Zavascki. Isso fica claro! A que ponto se expôs, a que grau de comprometimento chegou este País? Aonde chegaremos se não houver uma reforma imediata a partir da manifestação da vontade popular.

É por isso que a grande bandeira, hoje, do povo brasileiro, sem dúvida nenhuma, é a eleição direta já. Não esse golpe no golpe que está sendo buscado, porque não tenho dúvida, Sr. Presidente, de que Temer não chega ao final deste ano. Ele vai cair, mas vai cair num golpe dentro do golpe, para que a condução do processo caia na mão do PSDB e, conseqüentemente, tire o direito de o povo brasileiro externar, com o seu voto, os seus interesses de defender a bandeira que reafirma a democracia neste País.

É por isso que mais uma vez quero reafirmar a grande manifestação popular, que já se desencadeia no Brasil inteiro, clamando por uma nova eleição, na qual o povo brasileiro resgate o seu direito, a sua autonomia de indicar os seus dirigentes. E é por isso que estamos colocando claramente que este momento que estamos vivendo, que bate na economia do País, que tira direitos constitucionais de trabalhadores e trabalhadoras, que extrai direitos da sociedade civil organizada, não passa de uma luta de classes. Mais uma vez, é o capital querendo vencer o trabalho. São aqueles da elite burguesa que sempre estiveram na nobreza deste País extraindo do povo brasileiro o direito constitucional de cidadania.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra a nossa amiga deputada Fátima Nunes por até 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, presentes às Galerias Paulo Jackson, neste primeiro pronunciamento de 2017, ao ficar sentada no Plenário ouvindo os nossos colegas, nossos pares, V.Ex^{as} não imaginam quantos temas, quantas lembranças da história do nosso País, das ações da nossa vida diária afloram na nossa cabeça. Portanto, em 5 minutos não terei tempo para registrar tudo.

Vou fazer o registro de alguns. E começo falando da minha presença levando um abraço ao nosso ex-presidente Lula e me despedindo da D. Marisa, como mulher, como mãe, como sertaneja. Mães de tantos que ao longo dos anos ficaram distantes das oportunidades e que somente a partir da chegada desse nordestino à Presidência da República – que viveu ao lado dessa querida mulher – se permitiu que nós mulheres, mães, chegássemos às conquistas que temos hoje.

Temos, muitas vezes, o orgulho e a felicidade de acompanhar os nossos filhos até as bancas das formaturas, às apresentações dos seus TCCs. Acompanhá-los com o orgulho de saber que era muito distante filho de preto, de pobre, de índio chegar às universidades. E se, ao mesmo tempo, a gente se alegra nesses dias, como recentemente acompanhei o Moisés, filho lá, de Crisópolis, do nosso amigo Zé Reinaldo, e tantos outros jovens que têm conquistado a oportunidade, a gente se entristece porque vê que, com o golpe, essas oportunidades estão sendo reduzidas.

Então, reiteramos as palavras dos nossos companheiros, e fica para nós a lembrança e a necessidade de fazer essa reflexão com o povo. Porque não basta apenas lamentarmos o golpe, é preciso que a sociedade que sofre, hoje, com o corte dos direitos, seja com a PEC 55, seja com o projeto de lei da previdência social que está lá, no Congresso Nacional, para que as aposentadorias sejam aos 70 anos, seja com o corte dos recursos para o abastecimento de água para os programas de convivência com o Semiárido, seja com a extinção do MDA, que desenvolvia as políticas da agricultura familiar...

Todos esses cortes que estamos vivendo hoje, nesse momento em que há um grupo de delatados, um grupo de pessoas que, nas redes sociais – mesmo a *Globo* tentando esconder –, informa a todo o tempo quantos estão na lista da Odebrecht, quantos nomes e quantas vezes foram delatados. Isso tudo está ficando debaixo do tapete, escondido, porque a seletividade que ocorreu na operação Lava Jato foi apenas contra o Partido dos Trabalhadores, partido que, neste ano, tem o orgulho de completar 37 anos, de ter à sua frente, líderes como o presidente Lula; como a nossa ex-presidente Dilma; como o nosso ex-governador Jaques Wagner, hoje secretário do Desenvolvimento Econômico; como o nosso líder governador Rui Costa, cujas ações de governo foi e sempre continuarão sendo para elevar, para melhorar o padrão de vida da sociedade brasileira, dando oportunidade, principalmente, àqueles que sempre precisam mais do serviço público.

Então, hoje, nós vivemos esse contraditório. Vimos, hoje pela manhã, por exemplo, o nosso secretário da Saúde, a quem parabenizo, falar para mais de 366 secretários de Saúde quais são as políticas públicas que vai desenvolver nesses dois anos que se seguirão com a chegada dos novos prefeitos ou a reeleição de alguns.

Enquanto a gente vê o indicativo das ações positivas na Saúde, aqui no Estado da Bahia, na infraestrutura, na melhoria da organização dos municípios, com os consórcios, com o diálogo presente – pois isso é o que faz uma democracia forte –, nós olhamos para o Brasil, para o governo federal, com tristeza e com repúdio, porque os delatados estão escondidos, e aqueles que os escondem passam a assumir cargos importantes no STF.

Muito obrigada pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar DEM/PPS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, por 6 minutos o deputado Pedro Tavares, e eu falarei no restante do tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero cumprimentar o vice-presidente da Casa, deputado Luiz Augusto e, na sua pessoa, cumprimentar toda a Mesa Diretora; cumprimentar o presidente, deputado Angelo Coronel, que, tenho certeza, fará um belo trabalho nesta Casa; cumprimentar o ex-presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, que fez um belo trabalho durante os 10 anos em que foi presidente deste Parlamento estadual. Quero dizer que a gente, da bancada de Oposição, continua a exercer o papel de fazer uma oposição responsável, propositiva, sempre defendendo os interesses da Bahia...

Quero agradecer também aos meus companheiros do PMDB, do PSC por me reconduzirem à Liderança da nossa bancada.

Vamos continuar, como disse, com o mesmo trabalho, com responsabilidade, sempre defendendo os interesses da Bahia. Vamos cobrar do governo do Estado as ações necessárias para o bem-estar da nossa população. Vamos cobrar ações na área de saúde pública. Cadê as melhorias na saúde pública que esse governo tanto prometeu? Vamos cobrar as ações na infraestrutura.

Ainda hoje, estive com alguns vereadores, com algumas lideranças políticas do município de Itajuípe, que me relataram as péssimas condições da BA-262, que liga o município de Itajuípe até o município de Coaraci. Vamos cobrar do governo do Estado que recupere essa importante estrada. Vamos cobrar do governo do Estado que tire as promessas do papel.

Eu vejo hoje, deputado Targino Machado, mais uma vez, o governo falar em ponte Salvador-Itaparica, enquanto a nossa Ilha de Itaparica encontra-se totalmente abandonada pelas autoridades estaduais. Recentemente passei por lá e vi a insegurança da população: assaltos, assassinatos, roubos a estabelecimentos, à população, sem a paz e a tranquilidade para curtir o seu lazer, as suas férias naquele paraíso.

Vamos cobrar, na área de educação, melhorias para a população da Bahia. Cadê as melhorias na educação dos baianos? O governador visitou tantas escolas, e o que mudou na vida dessas escolas que foram visitadas pelo governador Rui Costa?

Vamos cobrar ações na área da seca. Hoje conversei com lideranças de Xique-Xique, Barra, Baixa Grande, da região cacaeira, enfim, a Bahia tem sofrido muito com a seca, e queremos, sim, saber quais as ações do governo do Estado em relação a isso.

Falei da Ilha de Itaparica, deputado Targino Machado, conhecida pelas suas belezas naturais, pelo turismo, e quando falo do turismo, ouvindo o discurso do

deputado Targino Machado, queria cobrar também do governo a solução para o Centro de Convenções. Cadê a solução do governo para o Centro de Convenções? O verão vai passar, o Carnaval se aproxima e, logo depois, a Bahia precisa de um incentivo no turismo para fomentar a economia do nosso Estado. O Centro de Convenções é importante, sim, para o nosso Estado, para o turismo e para a economia. Só que não vemos, por parte do governo do Estado, nenhuma posição concreta.

Então, fica aqui a minha fala na abertura dos trabalhos legislativos para dizer que vamos continuar fazendo a nossa oposição de forma responsável, propositiva, sempre ao lado dos interesses dos baianos e cobrando do governo do Estado as ações necessárias para melhorar a vida do cidadão.

Muito obrigado, Sr. Presidente, deputado Luiz Augusto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Eta! Sessão espírita. A gente tem que falar, aqui, para o deputado que preside esta sessão, para a deputada solitária neste Plenário, a deputada Fátima Nunes, e, como dizia o deputado Bassuma, para os espíritos que devem estar aqui enchendo esta Casa. Mas só que, durante cinco campanhas para deputado, não vi, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, nenhum espírito fazendo campanha, pedindo voto para deputado. A gente precisa consertar esse negócio. Essas cadeiras vazias aqui... Qual é o elã, qual é o entusiasmo, por melhor que seja o orador, que não é o caso deste velhinho que chega a esta tribuna? Por mais brilhante, por mais vocacionado que seja ele para a tribuna, qual é o entusiasmo para falar sem encontrar os olhos e os ouvidos para depositar ou tentar convencer ou tentar espriar as suas ideias, como eu quero espriar as minhas neste Plenário? Mas, para um Plenário vazio...

Parabéns e muito obrigado aos companheiros que me trazem um certo alento lenitivo nesta tarde solitária e que estão presentes aqui, na tribuna da Assembleia. Quão tristes saíram daqui, hoje, crianças que para aqui vieram visitar a Casa do povo, a Casa da cidadania, a Assembleia Legislativa da Bahia e que só passaram aqui alguns minutos. Eu estava na tribuna no horário mais importante da Casa, que é o Grande Expediente, no qual se tem 25 minutos para falar, e aquelas crianças entraram e saíram, mas levaram para casa o sentimento de que isso aqui não é a Assembleia, é a Escolinha do Professor Raimundo, porque eu estava aqui falando coisas importantes, e só tinha três ou quatro deputados me ouvindo. Os outros... uns, no “Zap-zap”, outros, conversando entre si.

Oh! Eu vou continuar aqui, pelo menos se Deus permitir, enquanto findar esse mandato, plantando nesta Casa o meu jequitibá, porque não vim aqui para plantar maracujá nem pé de chuchu, vim aqui para fincar, no meio deste Plenário, uma árvore que nos dê frutos. É dessa forma que venho aqui hoje, Sr. Presidente, para lamentar e

lamentar muito porque sou adversário do governo que aí está, mas respeito este governo porque foi eleito, legítima e democraticamente pela maioria do povo, que fez a opção em eleger o governador Rui Costa. Ele é uma autoridade constituída.

Mas eu venho aqui hoje para falar a um ínfimo número de pessoas, que vão assistir lá, na região de Feira de Santana, na Princesa do Sertão, através da *TV Assembleia*, porque, infelizmente, são gastos quase R\$50 milhões do povo da Bahia para essa tal de *TV Assembleia* e a audiência é quase zero 0, quase 0. Se eu mandar o meu pronunciamento via “Zap”, redes sociais, eu vou alcançar muito mais gente num dia do que a *TV Assembleia* alcança num mês, mas são quase R\$50 milhões jogados fora. Esta Casa realmente precisa ser repensada, porque é um orçamento de R\$500 milhões e tantos, mais de meio bilhão. Enquanto isso, estou aqui reclamando, Ex^a, nesses segundos que me faltam, da falta de responsabilidade do candidato a governador Rui Costa, que visitou Feira de Santana em 5 oportunidades na campanha, e nas 5 prometeu para aquela cidade que a primeira obra do seu governo seria a construção do Hospital Geral de Feira de Santana. É quanto à Feira de Santana, deputado Zé Neto, meu amigo Zé Neto, que esse velho deputado está aqui trazendo a esta tribuna a sua indignação, porque o governador praticou o “discurso 171”, o estelionato político, porque em Feira de Santana está tudo como dantes na Vila de Abrantes. Nós estamos esperando o cumprimento da palavra do governador Rui Costa, que disse que a primeira obra do seu governo seria o Hospital de Feira de Santana.

Quero concluir, Sr. Presidente, dizendo que desculpo o governador Rui Costa porque ele ainda não começou a primeira obra do seu governo. Quando ele começar, tenho certeza que fará o Hospital de Feira de Santana.

Muito obrigado, senhores que nos assistiram, nos toleraram; muito obrigado, deputada Fátima Nunes; muito obrigado, Sr. Presidente; muito obrigado, deputado Zé Neto, que veio presenciar a sessão mediúnica; muito obrigado, cadeiras e poltronas vazias; muito obrigado, os espíritos todos que nos assistiram neste Plenário na tarde de hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Quero anunciar a presença dos vereadores do município de Itajuípe. O deputado Augusto Castro manda um abraço para vocês, vereadores Antônio Lopes, Célia Maria, Fábio Almeida, Gilmário Costa, Gean Márcio, João Magalhães, Lusiane da Saúde e Mateus Mattos.

Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou Líder do PT, para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 12 minutos.

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, boa tarde a todos que nesse momento nos dão atenção. Quero saudar a turma boa de Itajuípe, os vereadores e vereadoras. Na pessoa de Gean, quero saudar a todos vocês e dizer da minha alegria de vê-los aqui na Casa e também circulando nos diversos órgãos do governo, nas secretarias, dando

uma demonstração clara do quanto é importante termos representantes do povo que estejam interessados em sua causa. E isso faz a diferença.

Hoje estivemos com o secretário Fábio Vilas-Boas em uma reunião muito propositiva. Espero que tenhamos condição de ajudar e colaborar efetivamente na recuperação e na melhoria do atendimento de saúde daquele município. Quero saudar o meu amigo deputado Targino Machado e dizer que as pretensões nossas são as mesmas dele.

Queremos uma saúde mais fortalecida e um hospital regional, que o governador realmente anunciou. Temos em Feira de Santana não só o espaço para o hospital. Temos uma planta, temos um projeto executivo todo arrumado. Infelizmente estamos dependendo de um aval do governo federal para o empréstimo do Banco Mundial ser liberado e até agora não tivemos. Esperamos esse retorno, para que possamos ter a condição para cumprir o que queremos. E vamos cumprir. Esperamos que ainda neste semestre alguma solução seja dada a esse impasse. É um objetivo nosso.

Mas quero lembrar também ao deputado Targino que não foi apenas esse o nosso compromisso. Tínhamos outros: o compromisso da UPA de Feira de Santana, que foi realizado. A UPA está funcionando com o atendimento de mais de 300 pessoas por dia. E isso significa muito para aquela cidade, muito para a região. Estamos com 5 milhões liberados para fazer a reforma do Clériston Andrade, que mesmo com o novo hospital continuará sendo um equipamento de saúde a ser utilizado pela população.

Estamos com quase tudo arrumado e logo estaremos entregando para a população 50 leitos no Hospital da Criança para parturientes, que vão servir para a obstetrícia da nossa cidade, para os partos de alto risco. Leitos que serão integrados às redes de saúde municipal e regional. E isso vai fazer muita diferença, até porque nós estamos vendo de perto o quanto essas mães têm sofrido com um certo descaso que existe por parte do município de Feira com relação às nossas parturientes e aos acompanhamentos que precisam ser dados àquelas mulheres que fazem o pré-natal e não têm a definição de onde os seus filhos irão nascer. Então, podem ter certeza, isso nós vamos ajudar a resolver através dessa relação que estamos construindo com o Hospital da Criança, que terá 50 leitos para partos de alta complexidade.

E quero dizer a V.Ex^a que nós assinamos, há duas semanas, os protocolos necessários para que possamos construir em Feira de Santana uma clínica regional, para o atendimento de especialistas e exames especializados. Essa clínica vai ser construída em consórcio com 28 municípios. A essa altura nós já temos, se não me engano, 22 municípios protocolados. Boa parte deles com as leis municipais dando autorização para os municípios fazerem os convênios com o Estado. Portanto, isso é um passo muito decisivo com relação a esse momento que estamos vivendo na saúde no Estado.

Acabei, inclusive, de vir do Seminário de Integração da Gestão na Saúde que está sendo realizado no Hotel Fiesta. Quero aqui saudar o secretário Fábio Vilas-Boas, saudar o governador Rui Costa. Um seminário importante de aperfeiçoamento da gestão da saúde nos municípios, “lincando” as informações, que são muitas.

Inclusive, porque normalmente há muitas mudanças legislativa, normativa, e é necessário que tenhamos esses momentos, como hoje, quando a Secretaria, deputado Luiz Augusto, praticamente se mudou por 2 dias para o Hotel Fiesta. Está dando todos os atendimentos lá aos gestores, aos secretários e prefeitos. E isso tem feito a diferença na melhoria da qualidade de gestão desses gestores.

De lá sairão vários documentos que darão balizamento para que tenhamos uma saúde cada dia mais qualificada, cada dia mais capacitada e cada dia mais transparente, buscando mais recursos e essa integração tão fundamental para a melhoria da qualidade do atendimento. Muitas vezes, a gente sabe que é o dinheiro e a decisão. Mas grande parte das vezes é a gestão, é a capacidade de organização, é a capacidade de termos consórcios e organizações coletivas para que o custo se reduza e a eficiência seja colocada em primeiro lugar.

Queria aqui saudar V.Ex^a, que, se não me engano, é a primeira vez que preside já como membro da Mesa. Quero dizer a V.Ex^a que hoje nós tivemos uma reunião muito boa com o presidente Angelo Coronel, com o Líder de Oposição, Leur e conosco, na Bancada de Governo. E quero dizer que teremos uma liderança de Governo e uma liderança de Oposição discutindo, fazendo um bom debate político, mas em harmonia. Ser diferente na ideologia, fazer a política do embate, fazer a política da democracia, fazer com que tenhamos aqui uma Casa em movimento é uma coisa. E quero dizer que isso não vai afetar em nada o relacionamento maduro, o relacionamento, diria, responsável com a coisa pública, com o Estado da Bahia e com este Parlamento.

Hoje ficou definida a criação do Colégio de Lideres. Amanhã já teremos um almoço com esses líderes representantes partidários e de blocos. E eu espero que possamos, aprendendo com o que já foi construído, avançar mais ainda na melhoria deste Parlamento, para que ele possa chegar ao povo baiano com muito mais decisões, com muito mais legitimidade, e, efetivamente, com muito mais resultado para a vida das pessoas.

Muito obrigado, Sr, Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto, nosso Líder, na conclusão da sua fala deixou um beijo de atenção, de gentileza, ao deputado Targino Machado. E eu, na condição de mulher, fazendo uma deferência ao trabalho dele, quero convidá-lo aqui à tribuna para doá-lo um presente, digamos assim, singelo mas que merece muito, que é a revista *Terra Mãe*, onde estão resumidos os trabalhos que o nosso governador realizou nesse primeiro ano de mandato, o governo Rui Costa. E para encerrar, também...

O Sr. Targino Machado:- Me permita, Sr. Presidente. Eu quero agradecer a gentileza dessa grande mulher, grande mãe, que apesar de que quando ela voltou para aqui não me encontrou – eu estava fora do mandato, deixei de ser candidato –, quando

eu retornei a encontrei. E todo mundo dizia que era uma mulher braba, valente, e “*piano, piano se va lontano*” – “devagar, devagar se vai ao longe”. E ela foi assim, com pequenos gestos, demonstrando essa pessoa doce que é. Parabéns, minha querida. Muito obrigado.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigado, deputado Targino Machado.

Para concluir o nosso tempo de hoje, quero dizer também algumas coisas importantes que estão acontecendo. Temos a satisfação de ter no território Semiárido Nordeste II, neste momento, 3 obras importantes de infraestrutura: praticamente um novo asfaltamento da estrada que liga a BR-116 até Sergipe, no limite com o município de Tobias Barreto, atravessando o município de Olindina e todo o município de Itapicuru; outras duas obras que são as ligações entre a BR-110 e o município de Banzaê e entre a BR-110 e o município de Ribeira do Amparo. Portanto, são obras desse final de ano de 2016 que entraram agora em 2017 já em fase de conclusão.

Realmente, estamos vivendo um período de uma seca muito grande, a qual os cientistas afirmam ser a pior do século. E sempre a cada período longo de estiagem os cientistas, os estudiosos da área da meteorologia, da geologia, sempre informam isso. Mas essa é uma das mais graves porque nos últimos 3 anos, as chuvas que caíram não acumularam água suficiente nos reservatórios para que hoje os carros pipas possam ir buscar.

Mas quero lembrar que se não fossem as grandes adutoras que foram construídas – tipo: Araci Norte, a primeira etapa já está pronta; Águas do Sertão, que vai de Banzaê a Paripiranga; Águas do Sertão, que vai de Jeremoabo a Pedro Alexandre – e a quantidade imensa de cisternas que foi construída, o nosso povo nesse período já não estaria mais na nossa terra natal. Com certeza já teria pegado suas malas – porque hoje não tem mais a trouxa como tinha antigamente, hoje é mala sofisticada, não tem mais o saco amarrado com um nó, já é uma mala mais sofisticada... mas, naturalmente, se não houvesse esse investimento nos últimos 13 anos, dos governos Lula, Dilma, Jaques Wagner e agora Rui Costa, muita gente já não estaria mais hoje nos lugares que estão porque, realmente, o que está sustentando o povo agora é a água dos lençóis freáticos que está sendo sugada com as bombas.

Hoje fiz um pedido ao nosso governador para que a exigência da outorga da água para pequenos poços das pequenas propriedades seja um pouco mais agilizada, seja um pouco, digamos assim, até dispensada nesse momento de emergência, porque a água que eles estão sugando do subsolo não é uma água para uma indústria, não é uma fonte para esgotar aquele lençol. É para o consumo humano, é para o consumo dos animais e, portanto, na hora da emergência a gente se vale do que tem. E o que temos hoje são os lençóis freáticos e aqui acolá uma grande barragem, como é a Gasparinho, como é a do Rio São Francisco e alguns outros lugares.

Então, é esse o trabalho que estamos fazendo, nesse momento, de parceria com a CERB, com a Embasa, com a Secretaria de Meio Ambiente e Inema.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Encerramos!

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Agradecendo a proteção de Deus, declaro encerrada a presente sessão!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.